

**1º Semestre**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE  
CURSO DE  
COMPONENTE  
CURRICULAR

<b>CENTRO DE ENSINO</b>	<b>CURSO</b>
CAHL	GESTÃO PÚBLICA

**COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
GCAH22 5	SOCIOLOGIA GERAL

<b>ANO</b>	<b>SEMESTRE ACADÊMICO</b>	<b>MÓDULO DE DISCENTES</b>
2022	2021.2	50

<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>

<b>CO-REQUISITO(S)</b>

<b>CARÁTER</b>	X	<b>OBRIGATÓRIA</b>		<b>OPTATIVA</b>
----------------	---	--------------------	--	-----------------

**CARGA HORÁRIA**

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68	34	34

**EMENTA**

Releitura dos clássicos da sociologia e seus desdobramentos na modernidade, Marx e os marxismos; Weber e A escola sociológica alemã, Durkheim, positivismo e funcionalismo. As principais correntes teóricas e principais autores da Sociologia na contemporaneidade.

**OBJETIVOS**

Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto às transformações recentes nas interações humanas a partir de conceitos e interpretações de caráter sociológico. Contextualizar a constituição dos estudos sobre as interações humanas como ciência. Identificar os principais debates que norteiam a sociologia. Favorecer o uso do instrumental teórico-metodológico da sociologia na interpretação das interações sociais. Debater diferentes perspectivas e interpretações acerca da sociedade atual.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1- Contexto de formação da sociologia
- 2- Clássicos da sociologia  
  
Durkheim

Marx

weber

3- Sociologia contemporânea

#### METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio da articulação de atividades assíncronas (leitura prévia de textos e visualização de vídeos) e síncronas (encontros quinzenais via google meet para debate dos temas apresentados nos textos e vídeos. Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina estarão disponíveis no SIGGA e numa pasta compartilhada via google drive.

#### PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos será mensurada por meio do somatório das notas obtidas com o desenvolvimento de duas atividades, que valem cada uma 5,0, podendo a nota final variar de 0 a 10.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Bibliografia básica:

DURKHIEM, E.. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2001.

MARX, K.. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Editora Martin Claret,

##### Bibliografia complementar:

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. In: **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das letras, 1993. P. 9-16

COSTA, Cristina. Sociologia. **Uma introdução a Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

#### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
-------	----------	--------------------------------------	------------------------

11/04	Apresentação do programa. Objeto de estudo da sociologia.	Atividade síncrona: exposição dialogada; identificação do perfil da turma e do conhecimento sobre a sociologia. Atividade assíncrona: Pesquisa sobre o objeto da sociologia. Leitura de textos e visualização de vídeo	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
18/04	Objeto de estudo e formação da sociologia.	Atividade síncrona: exposição dialogada e discussão das pesquisas feitas pelos alunos. Atividade assíncrona: Leitura de textos e exercícios	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
25/04	Importância da leitura dos clássicos e o contexto histórico de formação da sociologia.	Atividade síncrona: exposição dialogada Atividade assíncrona: Leitura de textos e exercícios	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
02/05	Durkheim	Atividade síncrona: exposição dialogada Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
09/05	Durkheim (cont)	Atividade síncrona: exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto e exercícios. Dissertar sobre os principais conceitos de Emile Durkheim	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
16/05	Max Weber	Atividade síncrona: exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto, exercícios e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
23/05	Max Weber (cont)	Atividade síncrona: exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto e exercícios.	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas

		Dissertar sobre os principais conceitos de Max Weber	
30/05	Karl Marx	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto, exercícios e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
06/06	Karl Marx	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto e exercícios. Dissertar sobre os principais conceitos de Karl Marx	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
13/06	Cultura e etnocentrismo	Atividade síncrona Leitura e discussão de texto; exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto, exercícios e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
20/06	Cultura e sociedade	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
27/06	Crescimento populacional e crise ecológica	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
04/07	Classe, estratificação e desigualdades sociais.	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto e visualização de vídeos	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
11/07	Trabalho e vida econômica	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto, visualização de vídeos, desenvolvimento do trabalho final da disciplina	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 2 horas
18/07	Trabalho e vida econômica (cont)	Atividade síncrona exposição dialogada Atividade assíncrona: leitura de texto, visualização de	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 3 horas

		vídeos, desenvolvimento do trabalho final da disciplina	
25/07	Sociologia e gestão pública	Atividade síncrona: apresentação de seminário Atividade assíncrona: desenvolvimento do trabalho final da disciplina	Atividade síncrona 2 horas Atividade assíncrona 3 horas
01/08	Sociologia e gestão pública. Avaliação da disciplina	Atividade síncrona: apresentação de seminário	Atividade síncrona 2 horas

#### USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO ( x )

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

#### DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Ana Paula Comin de Carvalho Assinatura:



Titulação: Doutorado em Antropologia

Em exercício na UFRB desde: 25/01/2010

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

-----  
Presidente do Conselho Diretor do **XXXXX**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE  
CURSO DE  
COMPONENTE  
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 592	Introdução à Gestão Pública

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	50

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	00	00	68	42	26

\*\*Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Os fundamentos das políticas públicas no Estado Moderno e sua gestão. Burocracia. Participação e Sociedade Civil. As políticas públicas no estudo do desenvolvimento. Estado e seguridade, Proteção Social e Desenvolvimento. Novos conceitos de gestão pública e desenvolvimento.

OBJETIVOS
Introduzir os conceitos de gestão pública, organização, estado e governo, política e políticas públicas. Apresentar as funções clássicas da administração (planejar, organizar, dirigir e controlar), refletindo sobre o papel do gestor. Refletir, buscando referências no contexto local, sobre os diversos paradigmas de gestão e sobre os movimentos de reforma no Brasil. Apresentar as principais características da gestão pública (princípios constitucionais, agentes, agências, com foco na administração pública direta) e sua base normativa. Refletir sobre o papel da sociedade civil na formulação, implementação e avaliação de políticas. Introduzir as noções sobre Recôncavo Baiano e um panorama sobre a gestão pública municipal na região. Favorecer a utilização de diversas linguagens pelo alunado e sua introdução à vida acadêmica. Favorecer um comportamento investigativo por parte do alunado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Conceitos de: gestão pública, organização, administração pública, estado e governo, política e políticas públicas.

- Contraposição da gestão pública à gestão privada. Características e princípios da gestão pública. O papel e o perfil do gestor público.
- Gestão da máquina x políticas públicas (atividade meio – atividade fim); funções da administração pública
- Principais elementos dos paradigmas de gestão (patrimonialista, burocrático, gerencialista e societal) no contexto local e regional / as diversas etapas das reformas no Brasil.
- Breve análise sobre a base normativa e legal para a ação pública: a Constituição de 1988 e a Emenda 19.
- Agentes e agências públicas no Brasil. Desenho da administração pública direta – setoriais.
- Gestão pública centralizada x descentralizada/desconcentrada. Definição da política pública pelo implementador.
- Papel da sociedade civil na definição de agenda, formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.
- Recôncavo: aspectos da gestão pública municipal.

#### **METODOLOGIA**

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula, em formato remoto. Como é uma disciplina voltada para o ingressante, múltiplas atividades foram pensadas e distribuídas ao longo do semestre para favorecer a interação na turma e o acolhimento de todos e cada um. Os encontros semanais síncronos – a ocorrer no Google Meet - terão duas horas e meia de duração às quartas, das 19h às 21h30, e está prevista uma hora de atendimento por semana, na sequência dos encontros síncronos (21h30 às 22h30). Nestes encontros, ocorrerá um misto de palestras dialogadas, apresentação dos trabalhos/seminários e instrução de tarefas, sempre de maneira participativa. As demais atividades serão realizadas de maneira assíncrona e incluem fichamento de textos, elaboração de mapas conceituais, infográficos, fichamentos, etc., de modo a que os conteúdos apresentados em sala sejam aprofundados. Além disso, durante o semestre, a turma será dividida em equipes que serão orientadas a identificar um município sobre o qual realizarão uma pesquisa que envolve coleta de dados secundários e primários. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA.

#### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Os procedimentos de avaliação de aprendizagem são distribuídos ao longo do semestre e pretendem assegurar um ritmo de inserção no mundo acadêmico, por um lado, com diversas tarefas como elaboração de ficha, mapa conceitual, infográfico, apresentação de textos e, por outro, inserir o ingressante no fazer da pesquisa sobre gestão pública, com divulgação dos resultados em formato pôster. Assim, estão previstas três notas: uma nota somatória das atividades desenvolvidas no semestre, uma nota do seminário de apresentação de um tema e uma nota referente à avaliação do pôster e de sua apresentação. Os seminários serão apresentados por um membro da equipe sorteado no momento da apresentação. Ainda que os trabalhos, em sua maioria, sejam desenvolvidos em grupo, as notas serão individuais.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básicas:**

- SANTOS, C. S. Introdução à Gestão Pública. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.  
 PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (Org.). Administração pública. Trad. Sonia Midori Yamanoto, Miriam Oliveira. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: ENAP, 2010.  
 MARTINS, P.E.M.; PIERANTI, O.P. (Org.) Estado e Gestão pública: visões de um Brasil contemporâneo Rio de Janeiro: FGV, 2006.

##### **Complementares:**

- ABRUCIO, Fernando; FRANZESE, Cibele. Federalismo e políticas públicas: o impacto das relações intergovernamentais no Brasil. 2007  
 BRUDEKI, Nelson Martins; BERNARDI, Jorge. Gestão de Serviços Públicos Municipais. Curitiba: Intersaberes, 2013.  
 BOULLOSA, Rosana de Freitas (Org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: Editora CIAGS/UFBA, 2014  
 DENHARDT, Robert B. Teorias da Administração Pública. Trad. Francisco Heidemann. São Paulo: Cengage Learning, 2012.



PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (Org.). Administração pública. Trad. Sonia Midori Yamanoto, Miriam Oliveira. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: ENAP, 2010.

COSTIN, Claudia. Administração Pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 36ed. São Paulo: Malheiros Editora, 2010.

PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova gestão pública. Limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Uma reforma gerencial da Administração Pública no Brasil. Revista do Serviço Público. Ano 49, n.01, jun-mar 1998. p. 5-42

MARINI, Caio. Gestão Pública: o debate contemporâneo. Fundação Luís Eduardo Magalhães. Salvador: FLEM, 2003.

RIBEIRO, João Ubaldo. Política. Quem manda, porque manda, como manda. São Paulo: Objetiva, 2010. Pp. 13 -17

RUA, Maria das Graças. O Estado, governo e administração pública. Módulo utilizado em capacitação fomentada pela SEFAZ – Ceará. Disponível em [http://www.sefaz.ce.gov.br/Content/aplicacao/internet/programas\\_campanhas/estado-governo-adm%20publicamariagra%C3%A7asruas.pdf](http://www.sefaz.ce.gov.br/Content/aplicacao/internet/programas_campanhas/estado-governo-adm%20publicamariagra%C3%A7asruas.pdf)

MESQUITA JUNIOR, Geraldo. Sistemas de governo. Brasília, Senado Federal, 2005. 48 p. Série Política e Cidadania, n. 4

WEBER, Max. Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal. In: CAMPOS, Edmundo. Sociologia da Burocracia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. P 15 – 28

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13.04	Apresentação do plano de disciplina, da metodologia e avaliação / formação de grupo/Introduzir o conceito de GP	1ª parte: Apresentar o professor. Apresentar o plano da disciplina IGP (objetivos, metodologia, avaliação) e a bibliografia base. Apresentar o SIGAA. Definir etiqueta da disciplina. Fazer o planejamento de estudo da disciplina e do semestre. Apresentar os alunos entre si e favorecer o entrosamento da turma. Competência a ser desenvolvida: trabalhar em equipe. / Iniciar o levantamento do perfil da turma – questionário impresso  2ª parte: o gestor deve aprender a gerir sua própria caminhada acadêmica. Uma apresentação sobre Gestão Pública.	2h30
20.04	Conceitos de Gestão Pública, Administração Pública e outros	Introduzir a discussão sobre a gestão pública (conceito, diferença ou similaridade com administração pública,	2h30

		diferença e similaridade com gestão social; campo de públicas; política pública; estado; governo). Formar os grupos de trabalho. Instrução sobre os seminários.	
	Atividade em grupo	Cada grupo recebe um verbete pré-escolhido do Dicionário para Formação em Gestão Social e deverá apresentá-lo na aula seguinte.	1
27.04	Conceitos de Gestão Pública, perfil e papel do Gestor Público.	Os grupos apresentam seus verbetes. Apresentação e discussão sobre o perfil e o papel do gestor público. A aula é encerrada com a orientação sobre infográfico.	2h30
	Tarefa em grupo	Elaborar um infográfico sobre os princípios da Adm. Pública – Art. 37 da CF 88 / LIMPE	1
04.05	Conceito de Organização / O servidor público	Conceito de Organização / O servidor público: Art. 37 da CF de 88: atrelamento do conceito de gestão pública aos princípios constitucionais (especialmente LIMPE)	2h30
11.05	Os paradigmas de GP (patrimonialismo, burocracia, gerencialismo) através das reformas no Brasil a partir de Vargas.	Apresentação de seminário sobre patrimonialismo e burocracia	2h30
	Tarefa individual	Fichar – em ficha própria – o texto de Bresser Pereira, a Reforma do Estado de 1995	4
18.05	Os paradigmas de GP (patrimonialismo, burocracia, gerencialismo) através das reformas no Brasil a partir de Vargas.	Apresentação de seminário sobre Gerencialismo no Brasil	2h30
25.05	Ainda sobre os paradigmas: uma análise da gestão societal	Apresentação de seminário sobre paradigma societal. Dinâmica: que traços da burocracia, do gerencialismo, da gestão societal e do patrimonialismo vocês percebem em seus municípios? instrução sobre a tarefa Mapa Conceitual para entrega no dia 08.06	2h30
	Tarefa individual	Elaboração de mapa conceitual a partir do texto de Abrucio e Francese, sobre federalismo, para entrega no dia 22.06	4

08.06	Federalismo e a gestão de Serviços Públicos Municipais – uma palavra sobre o Recôncavo	Palestra dialogada e discussão sobre os mapas elaborados	2h30
	Atividade em grupo	Levantar e sistematizar os dados socioeconômicos dos municípios-foco das pesquisas. Consulta Atlas da Vulnerabilidade Social (IPEA) e @Cidades e outras fontes	2
01.06	Indicadores da Gestão Pública municipal	Apresentação e discussão sobre indicadores da gestão pública municipal / apresentação de sites, fontes e bases de dados / Apresentar os sites para identificação de relatos de pesquisa	2h30
	Atividade em grupo	Identificar um resultado de pesquisa sobre a gestão pública em algum dos municípios do Recôncavo. Ler e preparar para apresentação em sala.	3
15.06	Aspectos da Gestão Pública e do servidor público no Recôncavo	Relatos de pesquisa sobre o Recôncavo /Instrução sobre a construção dos questionários	2h30
	Atividade em grupo	Construção do questionário sobre a responsabilidade na prestação dos serviços públicos	2
22.06	A função Organização na Adm. Pública: os entes administrativos (adm. direta e indireta); as opções de relação de trabalho	Apresentação de seminário sobre a Função Organização na Gestão Pública / As equipes discutem seus questionários	2h30
	Atividade em grupo	Equipes ajustam os questionários e propõem estratégias de coleta de dados	1
29.06	A função planejamento na GP e os principais documentos de planejamento hoje	Apresentação de seminário sobre a Função Planejamento na Gestão Pública/As equipes apresentam e discutem suas estratégias de coleta de dados.	2h30
	Atividade em grupo	Aplicação dos questionários / coleta de dados	2
06.07	A função Direção em GP	Apresentação de seminário sobre a Função Direção na Gestão Pública/Instrução sobre o tratamento dos dados coletados	2h30
	Atividade em grupo	Estudo dirigido: tratar e analisar os dados coletados	2
13.07	Como elaborar um pôster acadêmico	Discussão sobre como montar o pôster acadêmico e as funções do pôster no processo de comunicação científica /	2h30

		Equipes tiram suas dúvidas sobre a análise de dados	
	Atividade em grupo	A partir da análise dos dados coletados e da leitura dos textos, as equipes montam seus posters.	2
20.07	A função Controle em GP	Apresentação de seminário sobre a Função Controle na Gestão Pública/As equipes tiram suas dúvidas para que finalizem o pôster	2h30
	Atividade em grupo	Refinamento, revisão e finalização do pôster / preparação da apresentação a ser feita em sala	2
27.07	Participação social na Gestão Pública	Apresentação de seminário sobre a participação da sociedade civil na gestão pública	2h30
03.08	Apresentação das pesquisas sobre a GP nos municípios do Recôncavo / Avaliação da disciplina	Aula de encerramento do primeiro semestre. As equipes fazem a apresentação de seus posters e os discutem com a turma / Avaliação sistemática sobre a disciplina no semestre.	2h30

#### USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO ( x )

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

#### DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE \_\_\_\_\_

Nome: Lys Maria Vinhaes Dantas \_\_Assinatura: \_\_\_\_\_

Titulação: Doutora Em exercício na UFRB desde: \_\_08/\_/02\_/2011

<b>Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso</b>	_____/_____/_____
<p>_____</p> <p><b>Coordenador(a)</b></p>	
<b>Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro</b>	_____/_____/_____
<p>_____</p>	

**Presidente do Conselho Diretor do CAHL**

Data do encontro síncrono	Temas para apresentação em sala
2022	
11.05	Patrimonialismo e Burocracia no Brasil
18.05	Gerencialismo no Brasil
25.05	Gestão Pública Societal
22.06	A Função Organização na Administração Pública
29.06	A Função Planejamento na Administração Pública
06.07	A Função Direção na Administração Pública
20.07	A Função Controle na Administração Pública
27.07	Participação social na Gestão Pública

<https://www.youtube.com/watch?v=gA0u77bLlo0> – patrimonialismo com Andre botelho  
Canal Futura

<https://www.youtube.com/watch?v=se21LNQcuE4> – Brazilianas: Modelos de gestão. Luis Nassif  
entrevista Bresser Pereira e Nelson Machado.

<https://www.youtube.com/watch?v=gl3xr4wWE74> – apresentação de Ana Paula Paes de Paula

**3<sup>o</sup> Semestre**

<b>CENTRO DE ENSINO</b>	<b>CURSO</b>
CAHL	GESTÃO PÚBLICA

**COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
CAH601	Metodologia Quantitativa e Indicadores Sociais

<b>ANO</b>	<b>SEMESTRE ACADÊMICO</b>	<b>MÓDULO DE DISCENTES</b>
2022	2021.2	17

<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>

<b>CO-REQUISITO(S)</b>

<b>CARÁTER</b>	X	<b>OBRIGATÓRIA</b>		<b>OPTATIVA</b>
----------------	---	--------------------	--	-----------------

**CARGA HORÁRIA**

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68	68	0

**EMENTA**

Introdução aos métodos quantitativos. O processo de construção, elaboração e análise de indicadores socioeconômicos. Relações causais e testes de hipóteses. O Survey. Coleta e análise de dados. Programação linear com Excel. Introdução ao uso do SPSS. Escalação unidimensional e multidimensional. Indicadores Sociais.

**OBJETIVOS**

- Abordar as especificidades da pesquisa quantitativa e sua importância no campo das ciências sociais aplicadas;
- Orientar e instrumentalizar os estudantes sobre como proceder em pesquisas de cunho quantitativo;
- Discutir sobre as características e etapas da pesquisa social de tipo survey;
- Introduzir os procedimentos de construção e aplicação do questionário na pesquisa social;
- Discutir sobre os principais indicadores socioeconômico;
- Refletir sobre as potencialidades e os limites dos indicadores sociais como instrumentos de análise da realidade social;
- Discutir sobre o armazenamento e tratamento de dados quantitativos

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. Pesquisa em ciências sociais e mensuração: a complexidade do social

- 1.1. As particularidades da pesquisa quantitativa
- 1.2. A construção dos dados
- 1.3. A operacionalização dos conceitos
- 1.4. Os níveis de mensuração

### 2. A pesquisa quantitativa e a utilização de dados secundários

- 2.1. Os desafios metodológicos da pesquisa com dados secundários
- 2.2. A construção da pesquisa sobre a macro-estruturação da vida social a partir de dados secundários
- 2.3. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados, aplicações e análises

### 3. A pesquisa quantitativa e a construção de dados primários

- 3.1. A pesquisa de *survey* nas ciências sociais
- 3.2. Tipos de desenho amostral na pesquisa de *survey*
- 3.3. Desafios e cuidados metodológicos na coleta e no tratamento de dados primários

## METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio da articulação de atividades assíncronas (leitura prévia de textos, visualização de vídeos, consulta a base de dados de órgãos governamentais, estudos dirigidos, exercícios práticos de construção de um projeto de pesquisa e de uso de banco de dados) e síncronas (encontros via google meet para debate dos temas apresentados nos textos, vídeos e pesquisas). Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina estarão disponíveis no SIGGA e numa pasta compartilhada via google drive.

## PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá de uma primeira prova, versando sobre questões teóricas e de método da pesquisa social quantitativa, e de uma segunda nota composta por atividades práticas de pesquisa.

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia

#### básica:

BABBIE, E. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: editora UFMG, 1999.  
JANNUZZI, P.. Indicadores Sociais no Brasil. Campinas: Editora Alínea, 2001.  
SAATY, T.. Métodos de Análise Hierárquica. São Paulo : McGraw-Hill. 1980.

#### Complementar

JAPIASSÚ, H.. Introdução às ciências humanas: análise de epistemologia histórica. São Paulo, Letras & Letras, 1994.  
SARTORI G.. A Política: Lógica e Método nas Ciências Sociais. Brasília: UNB, 1979.  
SOUZA, J. Métodos de escalagem psicossocial:(uni e multidimensional). Brasília: Thesaurus, 1988



--

**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01/11	Apresentação do programa. Sondagem do conhecimento da turma sobre metodologia	Exposição dialogada	5 horas
08/11	Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativas: pontos em comum	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5 horas
A definir (Aula de reposição)	As particularidades da pesquisa quantitativa	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5 horas
22/11	A construção dos dados	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5 horas
29/11	A operacionalização dos conceitos	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5 horas
A definir (aula de reposição)	Os níveis de mensuração	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5 horas
06/12	Os desafios metodológicos da pesquisa com dados secundários	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5 horas
13/12	A construção da pesquisa sobre a macro-estruturação da vida social a partir de dados secundários	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5 horas

31/01	Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados, aplicações e análises	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5 horas
07/02	Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados, aplicações e análises	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5 horas
14/02	A pesquisa de <i>survey</i> nas ciências sociais	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5 horas
21/02	Tipos de desenho amostral na pesquisa de <i>survey</i>	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5 horas
07/03	Desafios e cuidados metodológicos na coleta e no tratamento de dados primários	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5 horas
14/03	Avaliação da disciplina	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5 horas

#### USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO ( x )

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

#### DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Ivana Tavares Muricy Assinatura:

Titulação: Mestre em sociologia

Em exercício na UFRB desde: 08/02/2011

--

<b>Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso</b>	
---	--

<b>Coordenador(a)</b>
-----------------------

<b>Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro</b>	____/____/____
---	----------------

----- <b>Presidente do Conselho Diretor do <b>XXXXX</b></b>
--

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 597	PARTICIPAÇÃO E SOCIEDADE CIVIL

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
68	00	00	68	SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
				68h	

\*\*Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
A participação na teoria e na prática das democracias contemporâneas. Panorama geral das diferentes concepções contemporâneas de democracia (concepções minimalistas, participativas, deliberativas e republicanas). As relações entre participação e representação; clientelismo (s) e participação; desigualdade, exclusão social e participação política no Brasil. Participação nos espaços públicos, nos Orçamentos Participativos e nos Conselhos Gestores de políticas públicas no Brasil.

OBJETIVOS
a) Entender os conceitos de democracia, deliberação e participação na modernidade. b) Discutir o conceito de participação social e suas aplicações. c) Entender os limites e possibilidades da participação social no Brasil. d) Discutir a participação na contemporaneidade com o usos das tecnologias digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Concepções da Democracia. Democracia deliberativa. Democracia e esfera pública. Sociedade civil. Democracia participativa. Participação social. Dimensões da participação cidadã. Níveis e graus de participação. Participação em conselhos. Democracia e Movimentos Sociais. Orçamento participativo. Gênero, ração e participação. Democracia Digital

METODOLOGIA
Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula.

Aulas dialogadas e dinâmicas, com a leitura dos textos e debates sobre as ideias e as principais contribuições dos autores sugeridos, no sentido de compreender os conceitos de Democracia, Participação e Sociedade Civil. A proposta da disciplina é que o aluno possa apreender os conceitos e refletir sobre como eles são percebidos no seu dia a dia. É uma disciplina presencial e também com a possibilidade de interações via ambiente virtual no SIGAA.

#### PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno terá que ter 75% de frequência na disciplina.

As avaliações estão divididas em:

- a) Resumos e ensaios dos textos (15%)
- b) Provas (60%)
- c) Participação nas aulas (10%)
- d) Seminários (15%)

Atividades de recuperação de nota poderão ser realizadas ao longo do semestre.

#### BIBLIOGRAFIA

Básicas:

ABERS, Rebecca; BÜLOW, Marisa Von. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre Estado e sociedade? *Sociologias*, PoA, ano 13, no 28, set./dez. 2011, p. 52-84

ARNESTEIN, S. Uma escada da participação cidadã. *Revista da Associação Brasileira para a Promoção da Participação*, v. 2, n. 2, pp.4-13, 2002.

AVRITZER, L. Teoria democrática, esfera pública e participação local. *Sociologias*, Porto Alegre, ano I, n.2, p. 18-43, jul./dez. 1999.

AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: da autorização à legitimidade da ação. *DADOS –Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 443-464, 2007.

BALLESTRIN, Luciana. Colonialidade e Democracia. *REVISTA ESTUDOS POLÍTICOS* Vol. 5 | N.1, p. 191-209

BORDENAVE, J.E. D. O que é participação? 6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

COUTINHO, C. N. 1980. *A democracia como valor universal*: notas sobre a questão democrática no Brasil. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas.

DAGNINO, E. Sociedade civil, participação e cidadania: do que estamos falando? In: MATO, D. et al.

*Políticas de Ciudadanía y Sociedad Civil entiempos de globalización*. Caracas: FACES, 2004. p. 95-110.

FARIA, C. F. 2000. Democracia deliberativa: Habermas, Cohen e Bohman. *Lua Nova*, São Paulo, n. 50, p. 47-68.

Gohn, M. G. (2004) Sociedade civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs. *Revista Nómadas*, s/v(20), pp. 140-151.

GOMES, W. Democracia digital: que democracia? Paper digital.

HABERMAS, J. Direito e democracia: entre a facticidade e a validade.V. II Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011. (O papel da sociedade civil e da esfera pública e política)

MILANI, Carlos. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas: uma análise das experiências latino-americanas e europeias. *Revista de Administração Pública*, v. 42, n. 3, p.551-579, maio/jun. 2008.

PATEMAN, C. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Santos, B. S. & Avritzer, L. (2002) Para ampliar o cânone democrático. In: B. S. Santos (orgs) *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 39-82.

SILVA, O. H. F. da .; CAETANO, R. S. O. .; NANÔ, J. P. L. . Meninas negras e política: combatendo o racismo e fomentado a participação delas no espaço público. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 58, p. e205811, 2021. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8664344>. Acesso em: 21 maio. 2021.  
 TEIXEIRA, Ana Claudia. *Os sentidos da democracia e da participação*. São Paulo: Instituto Pólis, 2005.  
 TEIXEIRA, E.C. As dimensões da participação cidadã. Caderno CRH: Democracia, Cidadania e Pobreza: a produção de novas solidariedades, Salvador, v.26/27, p.179-210, jan.-dez., 1997. TEIXEIRA, Elenaldo Celso. Participação cidadã na sociedade civil global. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 46, p. 135-168, 1999.

Complementares:

ABERS, Rebecca; SERAFIM, Lizandra; TATAGIBA, Luciana. Repertórios de Interação Estado-Sociedade em um Estado Heterogêneo: A Experiência na Era Lula. DADOS – RJ, vol. 57, no 2, 2014, pp. 325 a 357.  
 AVRITZER, L. Um balanço da participação social no Brasil pós-constituição de 1988. In: Experiência democrática, sistema político e participação popular. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013. p. 11-20.  
 AVRITZER, Leonardo. Modelos de sociedade civil: uma análise da especificidade do caso brasileiro. In: MITRE, Antonio (Org.). Ensaios de teoria e filosofia política. Belo Horizonte: DCP/UFMG, 1994.  
 AVRITZER, L. 2002. Sociedade civil, espaço público e poder local: uma análise do orçamento participativo em Belo Horizonte e Porto Alegre. In: DAGNINO, E. (org.) *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra.  
 CASTRO, Rocío. Gênero e Participação Cidadã para o Desenvolvimento Local: os Conselhos Municipais de Salvador-Bahia. **Organizações e Sociedade**, v. 6, n. 16 set./dez. 1999.  
 COHEN, J.L. Sociedade Civil e Globalização: Repensando Categorias. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 46, n.3, 2003, p. 419-459, 2003.  
 DEMO, Pedro. Participação e Planejamento – Arranjo preliminar. Revista de Administração Pública – RAP, Rio de Janeiro, v.25, n.3, 1991.  
 GOHN, M. G. Conselhos gestores na política social urbana e participação popular. Cadernos Metrópole, São Paulo, n.7, p. 9-31, 1º sem. 2002. GOHN, M. G. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 4.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.  
 TEIXEIRA, Ana Claudia; DAGNINO, Evelina; ALMEIDA, Carla Cecília. La constitución de la sociedad civil en Brasil. In: DAGNINO, Evelina (Org.). *Sociedad Civil, Espacios Públicos y Democratización: Brasil*. México: Fondo de Cultura Económica, 2002. p.21-76.  
 LÜCHMANN, L. H. 2006. «Os sentidos e desafios da participação». Revista de Ciências Sociais Unisinos. N° 42 (1): 19-26.  
 TEIXEIRA, E. Celso. O local e global: limites e desafios da participação cidadã. 2.ed. São Paulo: Cortez: Recife: EQUIP; Salvador: UFBA, 2001.  
 VITULLO, Gabriel; SCAVO, Davide. O liberalismo e a definição bobbiana de democracia: elementos para uma análise crítica. Revista Brasileira de Ciência Política. Brasília, n. 13, p. 89-105, jan./abril. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n13/a04n13.pdf>.

**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA
11.04 (1)	Apresentação da disciplina,	Exposição sobre o plano da disciplina de Participação e Sociedade Civil	A

	metodologia e do modelo avaliativo da disciplina.	Textos: 1. DAHL, Robert Alan; LIMONGI, Fernando; PACIORNIK, Celso. Poliarquia: participação e oposição. Edusp, 1997. – Capítulo 1 DEMOCRATIZAÇÃO E OPOSIÇÃO PÚBLICA.	
18.04 (2)	Concepções de democracia	Textos: PATEMAN, C. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capítulo I – A compreensão de democracia na visão da autora.</li> <li>• Capítulo II – Pateman a partir de Rousseau, John Stuart Mill e G. D. H. Cole, explicando a “Teoria Clássica da Democracia” ou “Teoria da Democracia Participativa</li> </ul>	
25.04 (3)	Concepções de democracia	Texto: <ul style="list-style-type: none"> <li>• BOBBIO, Norberto <i>Estado, governo, sociedade</i>; por uma teoria geral da política/. Norberto <i>Bobbio</i>; tradução Marco Aurélio Nogueira. — Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Parte IV</li> </ul>	
02.05 (4)	Democracia Deliberativa e Esfera pública	Texto: <ul style="list-style-type: none"> <li>• FARIA, C. F. 2000. Democracia deliberativa: Habermas, Cohen e Bohman. <i>Lua Nova</i>, São Paulo, n. 50, p. 47-68.</li> </ul>	
09.05 (5)	Democracia, Esfera Pública e Sociedade Civil	Textos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• HABERMAS, J. Direito e democracia: entre a facticidade e a validade. V. II Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011. (O papel da sociedade civil e da esfera pública e política)</li> <li>• HABERMAS. J. A. Soberania Popular como Procedimento: um conceito normativo de esfera pública”. <i>Novos Estudos</i>. São Paulo, 1992a.</li> </ul>	
16.05 (6)	Democracia, Esfera Pública e Sociedade Civil	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AVRITZER, L.; Costa, S. "Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina". <i>Dados - Revista de Ciências Sociais</i>, Rio de Janeiro, vol. 47, nº 4, p. 703-728, 2004.</li> <li>• AVRITZER, L. Teoria democrática, esfera pública e participação local. <i>Sociologias</i>, Porto Alegre, ano I, n.2, p. 18-43, jul./dez. 1999.</li> </ul>	
23.05 (7)	Sociedade Civil / Instituições participativas / Representação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: da autorização à legitimidade da ação. <i>DADOS –Revista de Ciências Sociais</i>, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 443-464, 2007.</li> </ul>	
30.05 (8)	Entendendo a participação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• BORDENAVE, J.E. D. O que é participação?6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.</li> </ul>	
06.06 (9)	Entendendo a participação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• TEIXEIRA, E.C. As dimensões da participação cidadã. Caderno CRH: Democracia, Cidadania e Pobreza: a produção de novas solidariedades, Salvador, v.26/27, p.179-210, jan.-dez., 1997.TEIXEIRA,Elenaldo Celso. Participação cidadã na sociedade civil global. <i>Lua Nova: Revista de Cultura e Política</i>,n. 46, p. 135-168,1999.</li> </ul>	
13.06 (10)	PROVA I	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação I</b></li> </ul>	

20.06 (11)	Participação em conselhos e níveis de participação.	Textos: <ul style="list-style-type: none"> <li>GOHN, M. G. Conselhos gestores na política social urbana e participação popular. Cadernos Metrópole, São Paulo, n.7, p. 9-31, 1º sem. 2002.</li> <li>GOHN, M. G. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 4.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.</li> <li>GOHN, M. da G. Conselhos gestores e participação sociopolítica. – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.</li> <li>GOHN, M. G. Gestão Pública e os Conselhos: revisitando a participação na esfera institucional</li> </ul>	
27.06 (12)	Participação em conselhos e níveis de participação.	Textos: <ul style="list-style-type: none"> <li>ARNESTEIN, S. Uma escada da participação cidadã. Revista da Associação Brasileira para a Promoção da Participação, v. 2, n. 2, pp.4-13, 2002.</li> </ul>	
04.07 (13)	Participação e Movimentos sociais	Textos: <ul style="list-style-type: none"> <li>ABERS, Rebecca; BÜLOW, Marisa Von. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre Estado e sociedade? Sociologias, PoA, ano 13, no 28, set./dez. 2011, p. 52-84.</li> <li>Gohn, M. G. (2004) Sociedade civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs. <i>Revista Nômadias</i>, s/v(20), pp. 140-151.</li> </ul>	
11.07 (14)	Orçamento Participativo	Textos: <ul style="list-style-type: none"> <li>FADUL, E. Orçamento participativo: limites e contradições de um modelo decisório inovador</li> <li>AVRITZER, L. 2002. Sociedade civil, espaço público e poder local: uma análise do orçamento participativo em Belo Horizonte e Porto Alegre. <i>In: DAGNINO, E. (org.) Sociedade civil e espaços públicos no Brasil.</i> São Paulo: Paz e Terra.</li> </ul>	
18.07 (15)	Participação, gênero e raça	Texto: <ul style="list-style-type: none"> <li>SILVA, O. H. F. da .; CAETANO, R. S. O. .; NANÔ, J. P. L. . Meninas negras e política: combatendo o racismo e fomentado a participação delas no espaço público. <b>Cadernos Pagu</b>, Campinas, SP, n. 58, p. e205811, 2021. Disponível em: <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8664344">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8664344</a>. Acesso em: 21 maio. 2021.</li> <li>CASTRO, Rocío. Gênero e Participação Cidadã para o Desenvolvimento Local: os Conselhos Municipais de Salvador-Bahia. <b>Organizações e Sociedade</b>, v. 6, n. 16 set./dez. 1999.</li> <li>W Romão, CG Martelli. <a href="#">Gênero e participação em nível local: estudo sobre conferências municipais de políticas públicas</a> - Revista de Sociologia e Política, 2020. Disponível: <a href="https://www.scielo.br/pdf/rsocp/v28n76/0104-4478-rsocp-28-76-e010.pdf">https://www.scielo.br/pdf/rsocp/v28n76/0104-4478-rsocp-28-76-e010.pdf</a></li> </ul>	
25/07 (16)	PROVA II	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Avaliação II</b></li> </ul>	
01/08 (17)	Democracia digital (SEMINÁRIOS)	DA SILVA, S. P (org.). Democracia digital, comunicação política e redes: teoria e prática –Rio de Janeiro: Folio Digital: letra e imagem, 2016. – capítulos 01, 06, 11, 12 e 13 <Disponível em: <a href="http://livro.democraciadigital.org.br/files/2017/05/Democracia-Digital.pdf">http://livro.democraciadigital.org.br/files/2017/05/Democracia-Digital.pdf</a>	



**USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO**

SIM ( ) NÃO ( x )

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

**DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE \_\_\_\_\_**

Nome: Lucas Santos Cerqueira \_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Titulação: Doutor

Em exercício na UFRB desde: 08/2020

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Titulação: \_\_\_\_\_ Em exercício na UFRB desde:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Coordenador(a)****Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor  
do Centro**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Presidente do Conselho Diretor do CAHL**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE  
CURSO DE  
COMPONENTE  
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 599	Teoria do Desenvolvimento Contemporâneo

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	17

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68	68 Presencial	-

\*\*Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
A questão dos antagonismos - mitos históricos entre tecnologia, progresso e ambiente. As revoluções agrícolas e os paradigmas das ciências agrárias. Sistema econômico x ecossistema: o ótimo da economia do bem-estar ou o sub-ótimo do teste da compensação. Entropia, externalidades, impactos e custos ambientais. Ciência, tecnologia e instrumentos de tutela do ambiente. Biotecnologia e desenvolvimento sustentável. Novos atores e novas relações entre o capital natural e o capital social. Implicações econômicas, sociais, políticas e geográficas do desenvolvimento sustentável. O negócio e as novas profissões do ambiente.

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Apreender os conceitos e a importância do capital humano, do capital social e institucional para o crescimento e o desenvolvimento;</li><li>- Conhecer as recentes abordagens teóricas do desenvolvimento: regional, local, endógeno, territorial, sustentável e humano;</li><li>- Compreender o desenvolvimento como um campo de estudo interdisciplinar;</li><li>- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica, quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento – em suas dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental.</li><li>- Perceber a importância da temática do desenvolvimento para a Gestão Pública.</li></ul>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fontes do crescimento econômico e do desenvolvimento: capital físico e capitais humano, social e institucional.
2. Espaço econômico, espaço geográfico, região e território.
3. A Organização do espaço / localização das atividades econômicas.
4. Dispersão Regional, concentração intra-regional e descentralização urbana.
5. Modelo territorialista e endógeno / desenvolvimento local.
6. Cluster/Microcluster/APLs/ASPILs, competitividade, governança e desenvolvimento territorial.
7. Desenvolvimento sustentável / decrescimento econômico.
8. Desenvolvimento Humano / desenvolvimento como liberdade.
9. Capital humano e capacitação humana.
10. Tópicos Especiais (para seminários): Globalização e desenvolvimento. Meio ambiente e desenvolvimento. Serviços e desenvolvimento. Educação e desenvolvimento. Cultura e desenvolvimento. Turismo e desenvolvimento. Estado e políticas públicas para o desenvolvimento. Sistemas produtivos locais ou clusters como estratégia de desenvolvimento. Governança territorial e gestão do desenvolvimento local.

#### METODOLOGIA

Aulas dialogadas, discussão de textos, além de seminários sobre a temática da disciplina, bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Desenvolvimento, de modo presencial, utilizando-se, quando necessário, de ambientes e ferramentas digitais como Turma Virtual do SIGAA, Moodle, Google Sala de Aula e/ou Google Meet.

#### PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação das atividades remotas da disciplina em, pelo menos, 75% da respectiva carga horária.
- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho (individual ou em grupo)
- Avaliação 2 – Trabalho ou Prova (individual ou em grupo)
- Avaliação 3 – Seminário (individual ou em grupo)

#### BIBLIOGRAFIA

##### Bibliografia Básica

BECKER, Dinizar F. (*in memoriam*); WITTMANN, Milton L. (Org.). **Desenvolvimento regional**: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Companhia de Bolso, 2015).  
ou  
SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VEIGA, José E. da. **Desenvolvimento sustentável**: O desafio do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

##### Bibliografia Complementar

DALLABRIDA, Valdir R. **Teorias do desenvolvimento**: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: CRV, 2017.

DALLABRIDA, Valdir R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

ÉNRIQUEZ, Maria A. **Trajetórias do desenvolvimento**: da ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

LASTRES, Helena M. M., CASSIOLATO, José E.; MACIEL, Maria L. (Org.). **Pequena empresa**: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

MARIANO, Enzo B. **Progresso e desenvolvimento humano**: teorias e indicadores de riqueza, qualidade de vida, felicidade e desigualdade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

RAWORTH, Kate. **Economia Donut**: uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2019.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

TIROLE, Jean. **Economia do bem comum**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: FEE/UFRGS, 2001.

## Outras Indicações Bibliográficas

### Teoria e conceitos

BARROS, Areza; SILVA, Norma; SPINOLA, Noelio. Desenvolvimento local e desenvolvimento endógeno: questões conceituais. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VIII, n.14, p.90-98, Julho 2006. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/11/66>

COSTA, Achyles B. da; COSTA, Beatriz M. da. Cooperação e capital social em arranjos produtivos locais. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano IX, n. 15, p. 51-60, Janeiro de 2007. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1005/784>

CUNHA, Luiz. Do desenvolvimento setorial ao desenvolvimento territorial. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.11, n.2, p.261-282, maio/ago 2006. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11033/pdf>

HIGGINS, Silvio. Precisamos de capital social? Sim, mas socializando o capital. **Em Tese**, Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, vol. 2, n.1 (3), p.1-21, janeiro-julho/2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18020/16971>

MACHADO, Jessé A. P. Cluster de empreendimentos solidários e desenvolvimento regional. **Revista Desenhahia**, Salvador, n. 1, p. 107-122, set. 2004. Disponível em: <https://www.desenhahia.ba.gov.br/publitao/arquivos/arquivos/5f87137a8e1b40a082de0af8696426ce.pdf>

MILANI, Carlos. Como articular o “capital” e o “social”? Teorias sobre o capital social e implicações para o desenvolvimento local. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 2, p. 31-54, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/10991/pdf>

MILANI, Carlos. Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). **O&S**, Salvador, v. 11, Edição Especial, p. 95-113, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/12637/8906>

OLIVEIRA, Gilson; LIMA, José. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, Curitiba, v.6, n.2, p.29-37, maio/dez 2003. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/462/357>

SILVA, Jorge A. S. O papel do capital humano, do capital social e das inovações tecnológicas na formação de redes territoriais, no crescimento endógeno e no desenvolvimento regional. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.10, n.2, p.129-152, maio/ago 2005. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11072/6789>

VALE, Gláucia. Laços como ativos territoriais: uma nova abordagem para o desenvolvimento regional. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VIII, n.14, p.34-42, Julho 2006. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/5/5>

### Globalização e desenvolvimento

ALCOFARADO, Fernando. **Globalização e desenvolvimento**. São Paulo: Nobel, 2006. (cap. 1). Disponível em: [http://www.editoranobel.com.br/arquivos/produto\\_20833\\_1.pdf](http://www.editoranobel.com.br/arquivos/produto_20833_1.pdf)

BRUM, Argemiro L.; BEDIN, Gilmar A. Globalização e Desenvolvimento: algumas reflexões sobre as transformações do mundo atual e suas implicações no processo de desenvolvimento. **Desenvolvimento em Questão**, ano 1, n. 2, jul./dez. 2003, p. 9-35. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/77>

CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. **Introdução à globalização**. Instituto Bento Jesus Caraça. Departamento de Formação da CGTP-IN. Abril 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/62443942.pdf>

COSTA, Cândida. **GLOBALIZAÇÃO**: um modelo de desenvolvimento a serviço da emancipação e da soberania? Disponível em: <file:///D:/Teoria%20do%20Desenvolvimento%20Contemporaneo/Globalizacao-modelo%20de%20desenvolvimento%20a%20servico%20da%20emancipacao%20e%20da%20soberania.pdf>

FERNANDEZ, Fernando N. Território, Globalização e Desenvolvimento Regional. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 36-55, mai./ago. 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/258/202>

SIMÕES LOPES, Antônio. Globalização e desenvolvimento regional. **Gestão e Desenvolvimento**, 11 (2002), 9-25. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/337404735\\_Globalizacao\\_e\\_desenvolvimento\\_regional/fulltext/5dd5e034a6fdcc2b1fa8ddc0/Globalizacao-e-desenvolvimento-regional.pdf](https://www.researchgate.net/publication/337404735_Globalizacao_e_desenvolvimento_regional/fulltext/5dd5e034a6fdcc2b1fa8ddc0/Globalizacao-e-desenvolvimento-regional.pdf)

THERBORN, Goran. Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento. **Sociologias**, ano 3, nº 6, jul./dez 2001, p. 122-169. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/n6/a07n6.pdf>

### **Meio ambiente e desenvolvimento**

ARBUÉS MOREIRA, **Desenvolvimento Sustentável** – Um conceito no limiar da utopia. VII Congreso Nacional del Medio Ambiente, Novembro de 2004, Madrid. Disponível em:

[https://caebufpr.files.wordpress.com/2008/05/desenvolvimento\\_sustentavel\\_um\\_conceito\\_no\\_limiar\\_da\\_utopia1.pdf](https://caebufpr.files.wordpress.com/2008/05/desenvolvimento_sustentavel_um_conceito_no_limiar_da_utopia1.pdf)

COSTA, Gleimária B. da... [et al.]. Desenvolvimento sustentável: governança e indicadores para o setor público. **REVISTA GRIFOS**, N. 32/33, 2012. p. 57-75. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/2397>

DALY, Herman E. Crescimento sustentável? Não, obrigado. **Ambiente & Sociedade**, Vol. VII, nº 2, jul./dez. 2004. p. 197-201. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/asoc/v7n2/24695.pdf>

LIRA, Sandro H. de; FRAXE, Therezinha de J. P. O percurso da sustentabilidade do desenvolvimento: aspectos históricos, políticos e sociais. Disponível em: **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, Santa Maria, RS, V. 14, N. 2 (2014): Março, p. 3172-3182. <https://core.ac.uk/download/pdf/231170702.pdf>

MORETTO, Cleide F.; GIACCHINI, Jussara. **Do surgimento da teoria do desenvolvimento à concepção de sustentabilidade**: velhos e novos enfoques rumo ao desenvolvimento sustentável. Texto para discussão nº 06/2006. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo Fundo, 2006. Disponível em: [http://cepeac.upf.br/download/td\\_06\\_2006.pdf](http://cepeac.upf.br/download/td_06_2006.pdf)

ROMEIRO, Ademar R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos Avançados**, 26 (74), 2012. p. 65-92. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a06v26n74.pdf>

SUGAHARA, Cibele R.; RODRIGUES, Eduardo L. Desenvolvimento sustentável: um discurso em disputa. **Desenvolvimento em Questão**, Ano 17, n. 49, out./dez., 2019. p. 30-43. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/8244>

### **Serviços e desenvolvimento**

KON, Anita. A inovação nos serviços como instrumento para a inovação social: uma visão integrativa. **Revista de Economia Política**, vol. 38, nº 3 (152), pp. 584-605, julho-setembro/2018. Disponível em: <https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/1809-4538-rep-38-03-584.pdf>

KON, Anita. Atividades de serviços como indutoras do desenvolvimento. **REVISTA Soc. Bras. Economia Política**, São Paulo, nº 34, p. 57-87, fevereiro 2013. Disponível em: <http://www.revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/3>

KON, Anita. O novo regionalismo e o papel dos serviços no desenvolvimento: transformações das hierarquias econômicas regionais. **OIKOS**, Rio de Janeiro, Volume 8, nº 2, 2009, pgs 279-300. Disponível em: <https://pesquisa->

[easp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/161-489-1-pb.pdf](http://easp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/161-489-1-pb.pdf) /  
<http://www.revistaokos.org/seer/index.php/oikos/article/view/161/119>

LEÓN, Félix; MEIRELLES, Dimária; THOMAZ, José. Vantagens da aglomeração de serviços no contexto do desenvolvimento econômico: um ensaio teórico. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.15, n.3, p.68-88, set/dez 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1315/1244>

LEÓN, Félix; THOMAZ, José; MEIRELLES, Dimária. Concentração geográfica das atividades de serviço no Brasil. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.17, n.2, p.18-32, maio/ago 2012. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2386/2183>

MEIRELLES, Dimária. Serviços e desenvolvimento econômico: características e condicionantes. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano X, n.17, p.23-35, Janeiro 2008. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1022/800>

MEIRELLES, Dimária. O conceito de serviço. **Revista de Economia Política**, vol. 26, n.1, p.119-136, janeiro-março/2006. Disponível em: <http://www.rep.org.br/PDF/101-7.pdf> / <https://www.scielo.br/pdf/rep/v26n1/a07v26n1.pdf>

### **Sistemas produtivos como estratégias de desenvolvimento**

CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M. M. **O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas**. Relatório de Atividades para o SEBRAE. Rio de Janeiro: Redesist. Instituto de Economia da UFRJ. Agosto, 2004. Disponível em: [http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/nt6\\_2/Cas\\_Las\\_foco\\_ASPIIL.pdf](http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/nt6_2/Cas_Las_foco_ASPIIL.pdf)

CASSIOLATO, José E.; SZAPIRO, Marina.; LASTRES, Helena M. M. **Caracterização e taxonomias de arranjos e sistemas produtivos locais de micro e pequenas empresas**. Relatório de Atividades para o SEBRAE. Rio de Janeiro: Redesist. Instituto de Economia da UFRJ. Agosto, 2004. Disponível em: [http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/nt6\\_2/Cassiolato%20Szapiro%20Lastres.pdf](http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/nt6_2/Cassiolato%20Szapiro%20Lastres.pdf)

FUINI, Lucas. A nova dimensão da competitividade: território e arranjos produtivos locais (APLs). **Geografia**, v.32, n.3, p.587-600, set/dez 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/1573/5214>

TEIXEIRA, Francisco. Políticas públicas para o desenvolvimento regional e local: o que podemos aprender com os arranjos produtivos locais (APLs)? **O&S**, Salvador, v.15, n.46, p.57-75, Julho/Setembro 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/osoc/v15n46/03.pdf> / <https://www.redalyc.org/pdf/4006/400638299005.pdf>

TEIXEIRA, Francisco; SOUSA, Silvio. Desenvolvimento regional e aglomerações produtivas na Bahia: uma visão a partir do emprego e dos territórios de identidade. Documentos Técnico-Científicos, Volume 42, Nº 04, Outubro - Dezembro 2011, p. 807-826. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25675/1/Desenvolvimento%20Regional%20e%20Aglomera%20a7%20b5es%20Pr%20odutivas%20na%20Bahia%20Uma%20Vis%20a3o%20a%20Partir%20do%20Emprego%20e%20dos%20Territ%20b3rios%20de%20Identidade.pdf>

VALE, Gláucia. Aglomerações produtivas: tipologias de análise e repercussão nos estudos organizacionais. **O&S**, Salvador, v.14, n.43, p.159-175, Outubro/Dezembro 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/osoc/v14n43/09.pdf>

VALE, Gláucia M. V.; CASTRO, José M. Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Distritos Industriais: Reflexões sobre Aglomerações Produtivas. **Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 28, n. 53, p. 81-97, mar. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/6760/9657>

### **Estado, gestão do desenvolvimento e governança territorial**

DALLABRIDA, Valdir. Desenvolvimento e governança territorial: um ensaio preliminar sobre a necessidade de regulação do processo de gestão do desenvolvimento. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.15, n.3, p.165-186, set/dez 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1029>

DALLABRIDA, Valdir; BECKER, Dinizar. Governança territorial: um primeiro passo na construção de uma proposta teórico-metodológica. **Desenvolvimento em Questão**, Editora Unijuí, ano 1, n.2, p.73-97, jul/dez 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75210205>

LIMA, Luciana L.; D'ASCENZI, Luciano. Políticas públicas de desenvolvimento econômico local nos municípios brasileiros. 9º Congresso Latinoamericano de Ciencia Política. Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (ALACIP). Montevideo, 26 a 28 de julio de 2017. **Anais...** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168771/001048048.pdf?sequence/> / <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/168771>

MARTINS, Rafael D'Almeida; VAZ, José C.; CALDAS, Eduardo de L. A gestão do desenvolvimento local no Brasil: (des)articulação de atores, instrumentos e território. **RAP**, Rio de Janeiro, 44(3): 559-90, MAIO/JUN. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v44n3/02.pdf> / <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6937/5504>

TENÓRIO, Fernando G.; DUTRA, José L. A.; MAGALHÃES, Carla M. R. de. **Gestão social e desenvolvimento local: uma perspectiva a partir da cidadania deliberativa**. XXVIII Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Curitiba / PR, de 25 a 29 de setembro de 2004. **Anais...** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-gsa-2042.pdf>

UDERMAN, Simone. O Estado e a formação de políticas de desenvolvimento regional. **REN – Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.39, n.2, p.232-250, abr-jun 2008. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/465/369>

VITTE, Claudete. Gestão do desenvolvimento local: algumas considerações. **Interações. Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v.8, n.13, p.77-87, Set. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v8n13/a09v8n13.pdf>

### **Educação e desenvolvimento**

KELNIAR, Vanessa C.; LOPES, Janete L.; PONTILI, Rosângela M. **A teoria do capital humano**: revisitando conceitos. EPCT – VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica. 21 a 25 de outubro de 2013. Fundação Araucária. **Anais...** Disponível em: [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_viii\\_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/05-Vckelniartrabalhocompleto.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/05-Vckelniartrabalhocompleto.pdf)

MAYER, Fernanda G.; RODRIGUES, Waldemar. A influência do capital humano sobre o desenvolvimento econômico: um olhar sobre a educação. **Revista de Administração do UNISAL**, v. 3, n. 3, p. 1-16, Jan/Abr 2013. Disponível em: <http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/222>

SANTOS, Rudney A. Teoria do capital humano: uma análise do caso brasileiro. **Análise**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 18-30, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/view/2457#:~:text=Este%20trabalho%20estuda%20o%20papel,d e%20renda%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20formal.>

SCHWARTZMAN, Simon. **A educação superior brasileira como bem público**. Trabalho apresentado ao Fórum Permanente: Educação como Bem Público, Universidade de Campinas, 12/09/2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Pichau/Downloads/Aeducaosuperiorbrasileiracomobempblico.pdf>

SILVA, Jorge A. S.; SILVA, Ozana R. Políticas públicas de educação superior e desenvolvimento local: as transformações no município de Cachoeira (BA) após a implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Redes**, v. 24, n. 2, p. 209-232, maio-agosto, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11655/pdf>

SOUTO, Roberto L. S.; SANTOS, Fábio da S.; PESSOTI, Gustavo C. Educação superior como vetor de desenvolvimento regional: análise atual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e seus reflexos econômicos para o município de Cachoeira. **Bahia anál. dados**, Salvador, v. 27, n. 2, p. 105-129, jul.-dez. 2017. Disponível em: <https://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanaliseedados/article/view/109/122?secao=Artigos&titulo=%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20como%20vetor%20de%20desenvolvimento%20regional:%20an%C3%A1lise%20atual%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Rec%C3%B4ncavo%20da%20Bahia%20e%20seus%20reflexos%20econ%C3%B4>



[micos%20para%20o%20munic%C3%ADpio%20de%20Cachoeira&numero=2&id=13&revista=Jul./Dez.2017&ilustracao=https://publicacoes.sei.ba.gov.br/public/journals/1/article\\_109\\_cover\\_pt\\_BR.jpg&autor=Roberto%20Lucas%20Sp%C3%ADnola%20Souto.%20F%C3%A1bio%20da%20Silva%20Santos.%20Gustavo%20Casseb%20Pessoti](https://publicacoes.sei.ba.gov.br/public/journals/1/article_109_cover_pt_BR.jpg&autor=Roberto%20Lucas%20Sp%C3%ADnola%20Souto.%20F%C3%A1bio%20da%20Silva%20Santos.%20Gustavo%20Casseb%20Pessoti)

VIANA, Giomar; LIMA, Jandir F de. Capital humano e crescimento econômico. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 137-148, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v11n2/a03v11n2.pdf>

### **Cultura e desenvolvimento**

LIMA, Carmen L. C. Cultura como vetor de desenvolvimento: algumas considerações para o estado da Bahia. **Bahia anál. dados**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 98-123, jul.-dez. 2018. Disponível em: [https://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanaliseedados/article/view/148/145?secao=Artigos&titulo=%20Cultura%20como%20vetor%20de%20desenvolvimento:%20algumas%20considera%C3%A7%C3%B5es%20para%20o%20estado%20da%20Bahia&numero=2&id=15&revista=Jul./Dez.2018&ilustracao=https://publicacoes.sei.ba.gov.br/public/journals/1/article\\_148\\_cover\\_pt\\_BR.jpg&autor=Carmen%20L%C3%ACia%20Castro%20Lima](https://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanaliseedados/article/view/148/145?secao=Artigos&titulo=%20Cultura%20como%20vetor%20de%20desenvolvimento:%20algumas%20considera%C3%A7%C3%B5es%20para%20o%20estado%20da%20Bahia&numero=2&id=15&revista=Jul./Dez.2018&ilustracao=https://publicacoes.sei.ba.gov.br/public/journals/1/article_148_cover_pt_BR.jpg&autor=Carmen%20L%C3%ACia%20Castro%20Lima)

LOIOLA, Elizabeth; MIGUEZ, Paulo. **Sobre cultura e desenvolvimento**. III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 23 a 25 de maio de 2007, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia. **Anais...** Disponível em: [http://www.cult.ufba.br/enecult2007/ElizabethLoiola\\_PauloMiguez.pdf](http://www.cult.ufba.br/enecult2007/ElizabethLoiola_PauloMiguez.pdf)

PEDRÃO, Fernando. Uma política cultural regional para o Recôncavo. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VI, n.9, p.45-57, Janeiro 2004. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/111/116>

REIS, Ana C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2006. (cap. IX - p. 161-179) Disponível em: <https://garimposolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-Desenvolvimento-Sustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf>

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e Cultura. Desenvolvimento da Cultura. Cultura do Desenvolvimento. **O&S**, Salvador, v.12, n.33, p.151-165, Abril/Junho 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10782/7730>

SANTOS, Moacir; CARNIELLO, Monica; MURADE, José. Relações entre cultura popular, capital social e desenvolvimento sustentável no município de São Luiz do Paraitinga – SP - Brasil. **Redes – Rev. Des. Regional**, Santa Cruz do Sul, v.18, n.1, p.8-20, jan/abr 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1685/2776>

SPINOLA, Noelio; GUERREIRO, Goli; SPINOLA, Tatiana. Economia cultural de Salvador – a indústria do Carnaval. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VI, n.9, p.58-72, Janeiro 2004. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/113/117>

### **Turismo e desenvolvimento**

AZZONI, Carlos R. Desenvolvimento do turismo ou desenvolvimento turístico: Reflexões com base em duas regiões atrasadas em São Paulo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 37-53, nov. 1993. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268319603.pdf> / <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63121/65912>

LOIOLA, Elizabeth. Turismo e desenvolvimento local sustentado. **RAP**, Rio de Janeiro, 38 (5), p. 817-50, Set./Out. 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25594/1/Turismo%20e%20desenvolvimento%20local%20sustentado.pdf>

NOGUEIRA, Mário G. O papel do turismo no desenvolvimento econômico e social do Brasil. **Rev. Adm. publ.**, Rio de Janeiro, 21 (2), p. 37-54, abr./jun. 1987. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9772/8795>

QUEIROZ, Lúcia M. A. de. **Turismo cultural e desenvolvimento**: Cachoeira & Ouro Preto. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2019. (p. 49-82). Disponível em: [https://issuu.com/edufrb/docs/turismo\\_cultural\\_e\\_desenvolvimento\\_cachoeira\\_e\\_our](https://issuu.com/edufrb/docs/turismo_cultural_e_desenvolvimento_cachoeira_e_our)



REIS, Ana C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2006. (cap. X - p. 180-197) Disponível em:

<https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-Desenvolvimento-Sustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf>

SILVA, Jorge A. S. A dimensão territorial no planejamento do desenvolvimento turístico no Brasil: modelo do polo de crescimento *versus* modelo territorialista e endógeno. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 5-23, janeiro 2006.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63753/66518>

SILVA, Jorge A. S. Nova dinâmica espacial da cultura e do turismo na Bahia – Base para o planejamento do desenvolvimento turístico fundamentado nos conceitos e práticas de cluster econômico. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano III, n.5, p.87-96, Dezembro 2001. Disponível em:

<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/621/492>

SOUZA, Tânia; BRAGA, Tânia. Desenvolvimento via turismo: um enfoque sobre mitos e possibilidades a partir dos modelos adotados em Búzios, Guarapari e Mata de São João. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VII, n.12, p.59-68, Julho 2005. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/89/93>

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	Discussão do Plano de Ensino e do Mapa conceitual		
28/04	Fontes do crescimento econômico e do desenvolvimento: capitais físicos, institucional, social, humano.		
05/05	Bens públicos e recursos comuns		
12/05	Leitura e discussão do texto "O papel do capital humano, do capital social e das inovações tecnológicas na formação de redes territoriais, no crescimento endógeno e no desenvolvimento regional". De: SILVA, Jorge A.S. <b>Crescimento endógeno: o conhecimento, o capital humano e o capital social como motores do crescimento</b>		
19/05	Espaço econômico e espaço geográfico / Externalidades e economias de aglomeração.		

	Espaço, região e território / Região polarizada, região homogênea e região plano / Subsistemas territoriais.		
26/05	Localização das atividades econômicas no espaço / Dispersão regional, concentração intra-regional e descentralização urbana. <b>Abordagem territorialista: o papel das inovações tecnológicas e a formação de redes</b>		
02/06	Prova 1		
09/06	Desenvolvimento endógeno e desenvolvimento local <b>Desenvolvimento local: origens e situação atual Tendências endógenas do desenvolvimento</b> Desenvolvimento como liberdade / Abordagem das capacitações – Amartya Sen		
16/06	Resumos críticos dos textos: - Desenvolvimentismo: a construção do conceito. De FONSECA. - O Estado desenvolvimentista no Brasil:... De SCHNEIDER. - Desenvolvimento e sociologia: uma aproximação... De LEME. - Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. De SACHS. - Economia do desenvolvimento: das ... De MOREIRA e CRESPO. - Teorias do desenvolvimento regional e local: uma... De BELLINGIERI. - Tendências econômicas do mundo contemporâneo. De SMERILLI. - Capital e ideologia de Thomas Piketty: um breve... De ALVES.		

23/06 ???			
30/06	Desenvolvimento como liberdade / Abordagem das capacitações – Amartya Sen		
07/07	Prova 2 Trabalho – Apresentações orais e debate		
14/07	Seminário 1 – Globalização e desenvolvimento Seminário 2 – Meio ambiente e desenvolvimento		
21/07	Seminário 3 – Serviços e desenvolvimento Seminário 4 – Sistemas produtivos como estratégia de desenvolvimento Desenvolvimento sustentável Energia e mitos econômicos – Georgescu –Roegen / Decrescimento econômico Cluster e desenvolvimento territorial (Governança territorial)		
28/07	Seminário 5 – Estado, gestão do desenvolvimento e governança territorial Seminário 6 – Educação e desenvolvimento		
04/08	Seminário 7 – Cultura e desenvolvimento Seminário 8 – Turismo e desenvolvimento		

#### USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO ( X )

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

#### DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2

Nome: Jorge Antonio Santos Silva

Assinatura:

Titulação: Doutor em Ciências da Comunicação (USP) Em exercício na UFRB desde: 11 / 01 / 2011

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura:

\_\_\_\_\_

Titulação: \_\_\_\_\_ Em exercício na UFRB desde: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso**

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Coordenador(a)**

**Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro**

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Presidente do Conselho Diretor do CAHL**

# **5º Semestre e optativas**

<b>CENTRO DE ENSINO</b>	<b>CURSO</b>
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

**COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
GCAH608	Formulação, Elaboração de Projetos Sociais e Captação de Recursos

<b>ANO</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>MÓDULO DE DISCENTES</b>
2022	2021.2	17

<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
Não há

<b>CO-REQUISITO(S)</b>
Não há

<b>CARÁTER</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<input type="checkbox"/>	<b>OPTATIVA</b>
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

<b>CARGA HORÁRIA</b>					
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EST.</b>	<b>TOTAL</b>	<b>ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL</b>	
51	17		68	<b>SÍNCRONAS</b>	<b>ASSÍNCRONAS</b>

\*\*Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

<b>EMENTA</b>
Conceitos básicos: plano, programa, projeto e atividade. Alocação dos recursos governamentais. Modelos de elaboração de projetos. Formulação da função-objetivo e mensuração de benefícios e custos. Transversalidades dos programas. Metodologias para elaboração de programas, projetos e planos de ação. Editais de fundos e programas de financiamento de projetos. Análise de fontes de financiamento e captação de recursos. Assessorias.

<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir a configuração contemporânea da sociedade civil organizada, explicitando os múltiplos tipos de ações coletivas e formatos organizacionais.</li> <li>• Discutir o conceito de sustentabilidade sob a lógica das organizações da sociedade civil, a partir da percepção dos limites e potencialidades do contexto contemporâneo.</li> <li>• Apresentar a sustentabilidade a partir de uma perspectiva multidimensional.</li> <li>• Caracterizar o ciclo de vida do projeto social a partir de três diferentes etapas: formulação, gerenciamento e avaliação.</li> </ul>

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade I - Sustentabilidade e Mobilização de Recursos

Organizações da Sociedade Civil: panorama do associativismo no Brasil.  
Sustentabilidade e gestão de organizações da sociedade civil: limites e potencialidades.  
Perspectiva multidimensional da sustentabilidade  
Estratégias de Mobilização de Recursos

### Unidade II - Formulação/ Elaboração de Projetos Sociais

Formas de operacionalização da Ação Social: Política, Plano, Programa, Projeto  
Projeto enquanto ferramenta de sustentabilidade  
Ciclo dinâmico e não-linear: elaboração, gerenciamento e avaliação  
Exercício de Elaboração de Projetos Sociais

## METODOLOGIA

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em modalidade presencial. As aulas acontecerão as segundas-feiras, das 19hs às 23hs. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA. As estratégias didáticas a serem utilizadas abrangerão atividades de discussão de artigos e capítulos de livros, aulas expositivas e dialogadas, e, fundamentalmente, exercícios práticos de elaboração de projetos. A disciplina funcionará nos moldes de um laboratório de elaboração de projetos sociais a partir de identificação de demandas locais.

## PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

### Os alunos farão as seguintes avaliações na disciplina:

- I) Prova escrita individual: 08 pontos + Exercícios Avaliativos (I a IV): 02 pontos = Total 10,0 pontos/ peso 1  
II) Projeto Social: 07 pontos + Seminário de apresentação do Projeto: 03 pontos = Total 10,0 pontos/peso 1

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

ARMANI, Domingos. **Como elaborar Projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

ARMANI, Domingos. **Mobilizar para Transformar. A Mobilização de Recursos nas Organizações da Sociedade Civil.** São Paulo : Editora Peirópolis e Recife: Oxfam, 2008

KISIL, Rosana. **Projetos sociais em pauta: um roteiro de construção coletiva.** São Paulo: Senac, 2020

### Bibliografia Complementar

BEGOÑA, Gavilan et al. **Guía para la gestión de proyectos sociales.** Equipo del Observatorio del Tercer Sector de Bizkaia. 2010

SPITZ, André & PEITER, Gleyse. O planejamento de projetos sociais: dicas, técnicas e metodologias. Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2002. (Cadernos da Oficina Social)

ABONG. **Sustentabilidade das ONGs no Brasil: acesso a recursos privados.** Rio de Janeiro : Abong, 2010.

ABONG. **Manual de fundos públicos: controle social e acesso aos recursos públicos**. São Paulo: ABONG; Peirópolis, 2004.

ABONG. **ONGS: Repensando sua prática de gestão**. São Paulo: ABONG, 2007.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 2002

IPEA. **Perfil das Organizações da Sociedade Civil no Brasil**. Brasília: IPEA 2018.

EQUIP. **A Sustentabilidade Institucional de Entidades da Sociedade Civil Brasileira**. Recife, 2008.

PECCHIO, Rubem & ARMANI, Domingos. **Novos desafios à luta por direitos e democracia no Brasil - Sustentabilidade das Organizações da Sociedade Civil**. Aliança Interage: Recife, 2010.

SILVA, Rogério & LUBAMBO, Paula. **Mobilizar – A Experiência do Programa de Formação em Mobilização de Recursos da Aliança Interage**. Recife: Aliança Interage, 2008.

#### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11.04	Apresentação do conteúdo da disciplina, metodologia de trabalho e modelo das atividades avaliativas. Panorama do Associativismo no Brasil - Introdução	Exposição dialogada	4hs
18.05	Associativismo no Brasil: limites e desafios	Estudo dirigido a partir do filme "Quanto vale ou é por quilo?"	4hs
25.04	Sociedade Civil no Brasil: marcos e etapas	Exposição dialogada, trabalho em grupo e exibição de material audiovisual.	4hs
02.05	Sustentabilidade: histórico e construções teóricas.	Exposição dialogada, trabalho em grupo e exibição de material audiovisual.	4hs
09.05	Sustentabilidade numa perspectiva multidimensional	Exposição dialogada, trabalho em grupo e exibição de material audiovisual.	4hs
16.05	Estratégias de Mobilização de Recursos: geração de recursos próprios e rede de apoiadores	Exposição dialogada, trabalho em grupo e exibição de material audiovisual.	4hs



23.05	Estratégias de Mobilização de Recursos: recursos públicos e recursos empresariais	Exposição dialogada, trabalho em grupo e exibição de material audiovisual.	4hs
30.05	Avaliação Escrita Individual	Elaboração de texto escrito	4hs
06.06	Atuação por Projetos: benefício e riscos // Ciclo de Elaboração de Projetos Sociais	Exposição dialogada	4hs
13.06	Atuação por Projetos: benefício e riscos // Ciclo de Elaboração de Projetos Sociais	Exposição dialogada	4hs
20.06	Etapas de Elaboração do Projetos: identificação do problema, diagnóstico e elaboração dos objetivos.	Exposição dialogada e realização de exercício em grupo	4hs
27.06	Etapas de Elaboração do Projetos: identificação do problema, diagnóstico e elaboração dos objetivos.	Apresentação do exercício e debate	4hs
04.07	Etapas de Elaboração do Projetos: resultados esperados e atividades.	Exposição dialogada e realização de exercício em grupo	4hs
11.07	Etapas de Elaboração do Projetos: indicadores de avaliação de projetos	Exposição dialogada realização de exercício em grupo	4hs
18.07	Etapas de Elaboração de Projeto: indicadores de avaliação de projetos	Apresentação do exercício e debate	4hs
25.07	Etapas de Elaboração de Projeto: Cronograma e Orçamento	Exposição dialogada realização de exercício em grupo	4hs
01.08	Projetos Sociais na prática / Encerramento e Avaliação do Componente	Apresentação de Seminários e atividade de avaliação dos aprendizados no componente	4hs

#### USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

#### DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2

Nome: Daniela Abreu Matos

Assinatura: \_\_\_\_\_

Titulação: Doutorado em Comunicação  
outubro/2012

Em exercício na UFRB desde:

<b>Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso</b>	____/____/____
----- <b>Coordenador(a)</b>	
<b>Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro</b>	____/____/____
----- <b>Presidente do Conselho Diretor do CAHL</b>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE  
CURSO DE  
COMPONENTE  
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH60 7	Gestão Pública no Brasil Contemporâneo

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA
	X		

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
68			68	SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
				42	26

\*\*Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
A reforma do Estado no Brasil. Centralidade e descentralização das ações governamentais. A municipalização e a participação. Os papéis dos governos federal, estaduais e municipais na gestão pública descentralizada.

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Analisar os efeitos da reforma administrativa do Estado e os modelos de gestão pública que prevalecem nas diferentes organizações públicas federais, estaduais e municipais.</li><li>- Analisar os principais dilemas e desafios contemporâneos na gestão pública brasileira para a implementação e governança dos sistemas federativos de políticas públicas.</li><li>- Debater temas contemporâneos relevantes na gestão pública federal, estadual e municipal no contexto do federalismo de cooperação, tais como gestão de pessoas, formação de burocracias, planejamento estratégico, gestão integrada de serviços públicos e governo eletrônico.</li></ul>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Reforma Gerencial do Estado e modelos de Administração Pública: limites e críticas à experiência brasileira.</li><li>2. Teorias da Administração Pública: do modelo burocrático ao New Public Service.</li></ol>

3. Relações intergovernamentais, governança, governabilidade, capacidades e limitações governativas dos Estados no federalismo brasileiro.
4. Teoria de Stakeholders e aplicações no Setor Público
5. Gestão de pessoas no serviço público: modelo sistêmico e carreiras.
6. Gestão integrada de serviços públicos nas cidades: apontamentos sobre compras públicas e logística integrada.
7. Governo eletrônico: desafios e inovações.
8. A nova burocracia de médio escalão e os burocratas de nível rua na implementação de políticas públicas.
9. Desafios para o planejamento estratégico governamental nos municípios.
10. Gestão de parcerias com Organizações da Sociedade Civil.
11. Gestão ambiental: desafios no Brasil contemporâneo.
12. Empreendedorismo e implicações no Brasil.

#### METODOLOGIA

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula, em formato remoto. Os encontros semanais síncronos – a ocorrer no Google Meet - terão duas horas e meia de duração às terças, das 19h às 21h30, e está prevista uma hora de atendimento por semana, na sequência dos encontros síncronos (21h30 às 22h30). Nestes encontros, ocorrerá um misto de palestras dialogadas, apresentação dos trabalhos/seminários e instrução/apresentação de tarefas, sempre de maneira participativa, de modo a que a base teórica discutida em sala possa ser associada com as vivências dos alunos. As demais atividades serão realizadas de maneira assíncrona e incluem elaboração de mapas conceituais, infográficos, jogos didáticos, etc., de modo a que os conteúdos apresentados em sala sejam aprofundados. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA.

#### PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação de aprendizagem são distribuídos ao longo do semestre e pretendem assegurar um ritmo de discussão e leitura, com diversas tarefas como elaboração de ficha, mapa conceitual, infográfico, apresentação de textos. Assim, estão previstas duas notas: uma nota somatória das atividades desenvolvidas no semestre e uma nota do seminário de apresentação de um tema. Os seminários serão apresentados por um membro da equipe sorteado no momento da apresentação. Ainda que os trabalhos, em sua maioria, sejam desenvolvidos em grupo, as notas serão individuais.

#### BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerenciais para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: Educs, 2011. 701 p.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru; NOHARA, Irene Patrícia. **Gestão Pública: abordagem integrada e do direito administrativo**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

ABREU, Emanoele Lima. Institucionalização da Gestão Ambiental nas Administrações municipais brasileiras. **Anais do X Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**, Fortaleza/CE – 04 a 07/11/2019

BONAMINO, Alicia et al. Arranjo institucional de implementação do PAIC e burocratas de médio escalão. In: LOTTA, G.S. (Org). **Teoria e análises sobre implantação de políticas públicas no Brasil**. Brasília: ENAP, 2019, p. 193-224

CAPOBIANGO, et al. Reformas administrativas no Brasil: uma abordagem teórica e crítica. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 20, n. 1, p. 61-78, jan./mar. 2013.

DENHARDT, R. B. **Teoria Geral da Administração Pública**. 5.ed. Tradução de Francisco Heidemann. Florianópolis: ESAG/UDESC, 2008.

DE ANDRADE, Mariana Dionísio; ARAGÃO NETO, Lásaro Arsenio de Paula. Por que é tão complicada a aplicação efetiva do processo da accountability no Brasil? *Quaestio Iuris*, vol 12, n. 1, p. 122-143, Rio de Janeiro, 2019

DINIZ, Eduardo Henrique; BARBOSA, Alexandre Fernandes; JUNQUEIRA, Álvaro Ribeiro Botelho; PRADO, Otavio. O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. **Revista de Administração Pública**. 2009, vol.43, n.1, pp. 23-48.

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. **Controle Social e Cidadania**. Módulo 3. Brasília, 2015.

KOGA, N. M et al. Capacidades do serviço civil na implementação de políticas públicas: resultados de um survey na Administração Federal Brasileira. In: LOTTA, G.S. (Org). **Teoria e análises sobre implantação de políticas públicas no Brasil**. Brasília: ENAP, 2019, p. 153-192

LOTTA, Gabriela S.; PIRES, Roberto Rocha C.; OLIVEIRA, Vanessa Elias. Burocratas de médio escalão: novos olhares sobre velhos atores da produção de políticas públicas. **Revista do Serviço Público** Brasília, n. 65, v. 4, Brasília: ENAP, out/dez 2014, p. 463-492

LOTTA, Gabriela S.; PIRES, Roberto Rocha C.; OLIVEIRA, Vanessa Elias (Org). **Burocracia e políticas públicas no Brasil**: interseções analíticas – Brasília: Ipea: Enap, 2018.

MAINARDES, E. W.; ALVES, H.; RAPOSO, M.; DOMINGUES, M. J. C. S. Quem são os Stakeholders de uma Universidade? In: **VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**, 2010, Florianópolis. Anais do ENEO, 2010.

OLIVEIRA, Antônio. Burocratas da linha de frente: executores e fazedores das políticas públicas. **Revista de Administração Pública**. 2012, vol.46, n.6, pp. 23-48.

PANTOJA, M. J.; CAMÕES, M. R. S.; BERGUE, S. T. (org.) **Gestão de Pessoas**: bases teóricas e experiências no setor público. Brasília: ENAP, 2010, p. 143-174.

PAULA, Ana Paula Paes. **Por uma nova gestão pública**. Limites e possibilidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PECI, Alketa; FRANZESE, Cibele; LOPEZ, Felix Garcia; SECCHI, Leonardo; DIAS, Thiago Ferreira. A nova Reforma Administrativa. O que sabemos e para onde vamos? **Cadernos Gestão Pública e Cidadania** | São Paulo | v. 26 | n. 84 | 1-12 | e-83753 | 2021

PETERS, B. G; PIERRE, J. (org.). **Administração pública**: Coletânea, Tradução: Sonia Midori Yamamoto, Mirian Oliveira, São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010, p. 537-548

PINHO, J. A. G.; SACRAMENTO, Ana Rita Silva. Accountability: já podemos traduzi-la para o português? **Revista de Administração Pública** (Impresso), v. 43, p. 1343-1368, 2009.

PRZEYBILOVCZ, Erico; CUNHA, Maria Alexandra; MEIRELLES, Fernando de Souza. O uso da tecnologia da informação e comunicação para caracterizar os municípios: quem são e o que precisam para desenvolver ações de governo eletrônico e smart city. **Rev. Adm. Pública**. Rio de Janeiro 52(4):630-649, jul. - ago. 2018

RAUPP, Fabiano Maury; PINHO, José Antônio Gomes de. Accountability em câmaras municipais: uma investigação em portais eletrônicos. **Revista de Administração** (São Paulo. Online), v. 48, p. 770-782, 2013.

SALM, J. F; MENEGASSO, M.E. Os Modelos de Administração Pública como Estratégias Complementares para a Co-Produção do Bem Público. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis: UFSC, v. 11, n. 25, p. 97-120, set/dez 2009.

SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Revista de Administração Pública – RAP**, n. 43, v. 2, Rio de Janeiro: EBAPE, mar./abr.2009, p. 347-369

SECCHI, Leonardo; FARRANHA, Ana Claudia; RODRIGUES, Karina Furtado; BERGUE, Sandro Trescastro; MEDEIROS-COSTA, Caio Cesar. Reforma administrativa no Brasil: passado, presente e perspectivas para o futuro frente à PEC 32/2020. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania** | São Paulo | v. 26 | n. 83 | 1-17 | e-82430 | 2021

SOUZA, Celina. Governos locais e gestão de políticas sociais universais. In: **São Paulo em Perspectiva**: São Paulo, Fundação Seade, vol. 18 n. 2, 2004, p. 27-41.

TEIXEIRA NETO, José Maria Franco. Uma revisão da Teoria dos Stakeholders e principais pontos de controvérsias. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 10 n. 2, p. 1-16 - Abr, Mai, Jun 2019

VAZ, José Carlos; LOTTA, Gabriela Spanghero. A contribuição da logística integrada às decisões de gestão das políticas públicas no Brasil. **Revista de Administração Pública**. 2011, vol.45, n.1, pp. 107-139.

VIANA, A.A. (2021). Transformação digital na administração pública: do governo eletrônico ao governo digital. **Revista Eurolatinoamericana De Derecho Administrativo**, 8(1), 115-136.

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12.04	Apresentação do componente, conteúdo programático e efetivação do contrato didático  Modelos de Administração pública e Reformas do Estado no Brasil: implicações, limites e críticas	Apresentação da disciplina e discussão sobre o programa e a etiqueta a ser adotada ao longo do semestre. Apresentação do SIGAA e das tarefas a serem realizadas.  Jogo didático acompanhado de palestra dialogada sobre os	2h30

		modelos de administração pública, em revisão aos temas já tratados nas GCAH 592 e GCAH 596.	
	Atividade assíncrona	Leitura e construção de mapa conceitual do texto: SECCHI, Leonardo; FARRANHA, Ana Claudia; RODRIGUES, Karina Furtado; BERGUE, Sandro Trescastro; MEDEIROS-COSTA, Caio Cesar. Reforma administrativa no Brasil: passado, presente e perspectivas para o futuro frente à PEC 32/2020. <b>Cadernos Gestão Pública e Cidadania</b> . V. 26, n. 83,1-17, 2021. Entrega no dia 19.04	4
19.04	Teorias da Administração Pública: do modelo burocrático ao New Public Service.	Apresentação e discussão dos mapas conceituais. Dois alunos serão sorteados para apresentar seus mapas. Palestra dialogada sobre as teorias da Administração Pública. / Organização dos seminários.	2h30
26.04	Relações intergovernamentais, governança, governabilidade, capacidades e limitações governativas dos Estados no federalismo brasileiro.	Aplicação de quizz sobre as teorias da Adm. pública. Trabalho em equipe: pesquisa sobre os verbetes: governança, governabilidade, federalismo. Discussão sobre as capacidades e limitações governativas. Instrução sobre mapas conceituais	2h30
	Atividade assíncrona	Leitura e construção de mapa conceitual do texto: PINHO, J. A. G.; SACRAMENTO, Ana Rita Silva. Accountability: já podemos traduzi-la para o português? Revista de Administração Pública, v. 43, p. 1343-1368, 2009. Entrega dia 03.05	4
03.05	Governança, governabilidade e Accountability	Apresentação e discussão dos mapas conceituais. Dois alunos serão sorteados para apresentar seus mapas.	2h30
	Atividade assíncrona	Preparação para os seminários – curadoria de material, leitura de textos, montagem da	10

		apresentação. Diversas datas de seminários.	
10.05	Teoria de Stakeholders e aplicações no Setor Público	Apresentação de seminário / debate / Instrução sobre fichamento	2h30
	Atividade assíncrona	Leitura e fichamento de texto sobre pesquisas com base nos conceitos burocracia de baixo e médio escalão. Entrega dia 17.05	4
17.05	A nova burocracia de médio escalão e os burocratas de nível rua na implementação de políticas públicas	Revisão sobre os conceitos de burocracia de médio e baixo escalão. Sorteio dos alunos para apresentação do texto escolhido e discussão sobre o tema.	2h30
24.05	Empreendedorismo público e implicações no Brasil.	Apresentação de seminário / debate	2h30
31.05	Empreendedorismo público e implicações no Brasil.	Palestra de convidado / Instrução sobre como montar um infográfico	2h30
07.06	Governo eletrônico, dados abertos, Lei de Acesso a Informação e accountability: desafios e inovações.	Apresentação de seminário / debate	2h30
14.06	Gestão Ambiental: desafios no Brasil Contemporâneo	Palestra de convidado	2h30
21.06	Gestão Ambiental: desafios no Brasil Contemporâneo	Apresentação de seminário / debate	2h30
28.06	Gestão de Pessoas: as relações de trabalho no setor público.	Apresentação de seminário / debate	2h30
05.07	Gestão de recursos materiais e logística no setor público	Apresentação de seminário / debate	2h30
12.07	Gestão integrada de serviços públicos nas cidades: apontamentos sobre compras públicas e logística integrada.	Apresentação de seminário / debate	2h30
19.07	Desafios para o planejamento governamental no Brasil, com foco nos municípios.	Palestra de convidado	2h30
	Atividade assíncrona	Identificação de textos e trabalhos de conclusão de curso sobre transversalidade e intersetorialidade / escolha de um texto para mapa conceitual. Entrega dia 26.07	4
26.07	Gestão social em políticas públicas: transversalidade e intersetorialidade.	Palestra dialogada / discussão sobre os mapas conceituais	2h30



02.08	Avaliação da disciplina e encerramento	Roda de conversa sobre a disciplina para avaliação	2h30
-------	--	--	------

**USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO**

SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

**DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE \_\_\_\_\_**

Nome: Lys Maria Vinhaes Dantas

Assinatura:

-----  
Titulação: Doutorado em Educação  
08/02/2011

Em exercício na UFRB desde:

**Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

-----  
**Coordenador(a)**

**Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

-----  
**Presidente do Conselho Diretor do CAHL**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO  
DE COMPONENTE  
CURRICULAR

<b>CENTRO DE ENSINO</b>	<b>CURSO</b>
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

**COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
GCAH626	Políticas Públicas de Juventude

<b>ANO</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>MÓDULO DE DISCENTES</b>
2022	2021.2	40

<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
Não há

<b>CO-REQUISITO(S)</b>
Não há

<b>CARÁTER</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<input type="checkbox"/>	<b>OPTATIVA</b>
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

<b>CARGA HORÁRIA</b>					
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EST.</b>	<b>TOTAL</b>	<b>ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL</b>	
34			34	<b>SÍNCRONAS</b>	<b>ASSÍNCRONAS</b>
				30	04

\*\*Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

<b>EMENTA</b>
Significado sócio-histórico das diferentes construções teórico-metodológicas das categorias adolescência e juventude. A produção brasileira e sua contribuição para a formulação de programas de políticas públicas.

<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Refletir a partir de diferentes marcos teóricos a construção contemporânea dos conceitos: jovem/jovens e juventude/juventudes.</li><li>• Analisar o fenômeno juvenil na sociedade brasileira contemporânea.</li><li>• Identificar e refletir sobre o caráter participativo dos movimentos sociais, grupos e coletivos protagonizados por jovens e para jovens.</li><li>• Identificar e discutir as principais políticas públicas com foco na juventude identificando suas potencialidades e limites.</li><li>• Identificar principais marcos legais que regem a Política Nacional de Juventude e suas instâncias participativas.</li></ul>

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade I - Contexto e Conceitos

Juventudes no mundo contemporâneo: marcos históricos, teóricos e legais sobre a construção do conceito de juventude/juventudes.

Modos de ser jovem: cultura juvenil e participação política

### Unidade II - Juventude e Políticas Públicas No Brasil: marcos históricos, teóricos e legais sobre a construção de políticas de/para/com jovens.

Políticas Públicas de Juventude no Brasil

Conselho Nacional e Conselho Estadual (BA) de Juventude

Conferências de Juventude: histórico, conquistas e desafios

## METODOLOGIA

Esta disciplina de 34 horas está prevista para ser oferecida em modalidade remota com atividades síncronas. As aulas acontecerão as quartas-feiras, das 17hs às 19 hs, por meio da plataforma G Meet. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA. As estratégias didáticas a serem utilizadas abrangerão aulas expositivas e dialogadas, atividades de discussão de artigos e capítulos de livros e discussão a partir de materiais audiovisuais. A disciplina funcionará nos moldes de um grupo de estudos, contando com participação ativa e sistemática dos/das discentes.

## PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

**Os alunos farão as seguintes avaliações na disciplina:**

I) Avaliação escrita individual: 10 pontos / peso 1

II) Apresentação oral individual, a partir de texto previamente definido: 10 pontos / peso 1

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica

FREITAS, V. PAPA, F. C.. (Orgs.) **Políticas Públicas: juventude em pauta**. São Paulo. Cortez. 2003.

UNESCO. **Políticas Públicas de/para/com juventudes**. Brasília: UNESCO, 2004

CASTRO, J. A. de, AQUINO, L.; ANDRADE, C. (Orgs.) **Juventude e Políticas Públicas no Brasil**. Brasília: IPEA, 2009.

FREITAS, Maria Virgínia. (Org). **Juventude e adolescência no Brasil: referenciais conceituais**. São Paulo: Ação educativa, 2005.

### Bibliografia Complementar:

ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. **Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

ABRAMOVAY, Miriam et all. Juventude: outros olhares sobre a diversidade/ Brasília : UNESCO, 2007.

DUYRELL, Juarez et. all (org). Juventudes Contemporâneas: um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2011.

FÀVERO, OSMAR et all. **Juventude e Contemporaneidade**. – Brasília : UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. 284 p. – (Coleção Educação para Todos; 16).

PAPA, Fernanda de Carvalho e FREITAS, Maria Virgínia (Org.). Juventude em pauta: Políticas Públicas no brasil. 1 ed. São Paulo: Petrópolis, 2011.

SPÔSITO, Marília e CARRANO, Paulo. Juventude e Políticas Públicas no Brasil. **Revista Brasileira da Educação**, Set /Out /Nov /Dez, 2003, n.24

<https://institutoupdate.org.br/jovensnopoder/>

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13.04	Apresentação do Programa, do modo de funcionamento dos encontros síncronos, das atividades avaliativas e dos/das participante Introdução: Juventude enquanto conceito	Exposição dialogada	02hs
20.04	Adolescência e juventude: limites e aproximações conceituais	Exposição dialogada a partir do texto “Adolescência e Juventude: das noções às abordagens” de Oscar Dávila Leon.	02 hs
27.04	Adolescência e juventude: limites e aproximações conceituais	Exposição dialogada a partir do texto “O uso das noções de adolescência e juventude no contexto Brasileiro” de Helena Abramo.	02 hs
04.05	Juventude: histórico e marcos conceituais	Exposição dialogada a partir do texto “O uso das noções de adolescência e juventude no contexto Brasileiro” de Helena Abramo	02hs
11.05	Jovem/Jovens: formas de ser, identidades em fluxo.	Exposição dialogada a partir do texto “O Jovem como sujeito Social” de Juarez Dayrell.	02 hs

18.05	Jovem/jovens: formas de ser e participar	Exposição dialogada a partir do artigo “Os jovens podem falar? sobre as possibilidades políticas de ser jovem hoje” de Lucia Rabello de Castro	02 hs
25.05	Jovem/jovens: formas de ser e participar	Exposição dialogada a partir do artigo “Juventudes e participação política na contemporaneidade: explorando dados e questionando interpretações” de Mary Castro e Augusto Vasconcelos.	02hs
01.06	Políticas Públicas e Juventude	Exposição dialogada a partir do artigo “Juventude e Políticas Públicas no Brasil” de Marília Spósito e Paulo Carrano	02 hs
08.06	Políticas Públicas e Juventude	Exposição dialogada a partir do artigo “Políticas de Juventude: Políticas públicas ou políticas governamentais?” de Maria Teresa Kerbauy.	02 hs
15.06	Políticas Públicas e Juventude	Exposição dialoga a partir do artigo “Políticas Públicas de Juventude: desafios da prática” de Paulo Carrano.	02hs
22.06	Políticas Públicas de Juventude: histórico e marcos legais	Atividade Dirigida Assíncrona	02 hs
29.06	Políticas Públicas de Juventude na Bahia: construções e retrocessos	Palestra seguida de debate, com convidado.	02 hs
06.07	Políticas Públicas de Juventude: histórico e marcos legais	Exposição Dialogada a partir do livro “Políticas/ de/com/para Juventude”	02hs
13.07	Políticas Públicas de Juventude: histórico e marcos legais	Exposição Dialogada a partir do livro “Políticas/ de/com/para Juventude”	02 hs
20.07	) Políticas Públicas de Juventude, desafios atuais e contexto da pandemia.	Exposição Dialogada a partir do livro	02 hs
27.07	Políticas Públicas de Juventude e desafios atuais.	Atividade dirigida assíncrona a partir do Projeto/Site “Jovens no Poder – Redesenhado o mundo da Política Agora”	02hs
03.08	Encerramento e Avaliação	Atividade de avaliação dos aprendizados no componente e avaliação da disciplina.	02 hs

**USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO**

SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

<b>DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2</b>	
Nome: Daniela Abreu Matos	Assinatura: _____
Titulação: Doutorado em Comunicação outubro/2012	Em exercício na UFRB desde:
<b>Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso</b>	____/____/____
_____ <b>Coordenador(a)</b>	
<b>Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro</b>	____/____/____
_____ <b>Presidente do Conselho Diretor do CAHL</b>	

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO
CAH621	Tópicos especiais em Gestão Pública IV -Introdução à economia criativa-

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	30

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA
		X	

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
34			34	22	12
				Sextas das 19 às 20:30h	

\*\*Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Conteúdos da Economia relacionados a Cultura e Economia criativa. Atribuição de valor aos produtos e serviços culturais: valor econômico e valor cultural. Indústria cultural e indústrias criativas; Economia criativa: definição. Escopo dos setores criativos e cadeias produtivas associadas. A economia criativa, o crescimento econômico e o desenvolvimento: endógeno, local e sustentável. Cultura, economia criativa e território no desenvolvimento local: cidades criativas, APLs ou pólos criativos - territórios criativos. O papel do Estado na esfera da economia criativa por meio de políticas públicas: articulação entre Estado, mercado, sociedade civil e economia criativa.

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância das atividades culturais e criativas nas sociedades e economias contemporâneas, em particular no Brasil e na Bahia;</li> <li>- Conhecer conceitos básicos e noções gerais de economia fundamentais para a compreensão da relação entre economia, cultura, economia criativa e desenvolvimento;</li> <li>- Apreender os conceitos de cultura, indústria cultural, economia da cultura, indústria criativa, economia criativa, crescimento econômico e desenvolvimento - endógeno, local e sustentável;</li> </ul>

- Conhecer a articulação territorial entre cultura e economia criativa para a promoção do desenvolvimento endógeno e local via estruturas produtivas e inovativas integradas na forma de cidades criativas, APLs ou pólos criativos;
- Analisar o papel do Estado na área da cultura e da economia criativa situando a articulação Estado-Mercado-Sociedade Civil em prol de políticas públicas de fomento às atividades culturais e criativas, com vistas ao desenvolvimento econômico e social, com ênfase ao Brasil e à Bahia;
- Entender a cultura, a economia criativa e o desenvolvimento como campos de estudo interdisciplinares;
- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica do discente, quanto às questões relacionadas à cultura, à economia criativa e ao desenvolvimento – sob os princípios da diversidade cultural, inclusão social, inovação e sustentabilidade;
- Perceber a importância da temática da cultura para a Gestão Pública e como a Gestão Pública pode atuar no âmbito da economia criativa.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **Conteúdos básicos de Economia:**

- Conceitos de valor e trabalho produtivo: valor de uso e valor de troca / trabalho produtivo X trabalho improdutivo / trabalho material e trabalho imaterial / valor econômico, valor simbólico, valor cultural / mercantilização da cultura X culturalização da mercadoria
- Forças do crescimento econômico: capitais tangíveis e capitais intangíveis - humano, institucional, social, cultural
- Crescimento X Desenvolvimento – desenvolvimento endógeno, local, sustentável

#### **Conceitos de Cultura e Economia criativa:**

- A cultura como bem econômico: indústria cultural / economia da cultura
- Criatividade, economia da arte, cultura popular / indústrias criativas / economia criativa – definição e evolução histórica
- Influência da globalização e das novas tecnologias na produção, distribuição e consumo culturais
- Setores criativos e cadeias produtivas associadas – artesanato, música, artes ...
- Análise econômica dos mercados culturais e criativos: oferta - heterogeneidade dos bens / demanda - segmentação dos mercados e o consumo de produtos e serviços culturais e criativos
- Aspectos econômicos do patrimônio cultural: patrimônio como capital cultural / patrimônio material e imaterial

#### **Articulação territorial entre cultura, economia criativa e desenvolvimento local:**

- Cultura, território e economia criativa no desenvolvimento local - cidades criativas, APLs ou pólos criativos (territórios criativos)

#### **Articulação entre Estado, mercado, sociedade civil e economia criativa:**

- O papel do Estado na esfera da economia criativa por meio de políticas públicas
- Políticas públicas para a cultura e a economia criativa no Brasil e na Bahia - Legislação, regulação, leis de incentivo, editais de fomento, mecanismos de financiamento
- Direitos de propriedade: crescimento e crise da propriedade intelectual - pirataria e samplerização / novas tendências - *software* livre, *creative commons* e *copyleft*.

### **METODOLOGIA**

Aulas dialogadas, discussão de textos, além de seminários sobre a temática da disciplina, bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos à Economia Criativa, de modo remoto, utilizando-se de ambientes e ferramentas digitais como Turma Virtual do SIGAA, Moodle, Google Sala de Aula e/ou Google Meet.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Participação das atividades remotas da disciplina em, pelo menos, 75% da respectiva carga horária.



- Apresentação de seminário individual ou em grupo.
- Resumos individuais ou em grupo sobre temas e textos indicados pelo professor.

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

REIS, Ana C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2006. Disponível em: <https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-Desenvolvimento-Sustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf>.

UNCTAD. **Relatório de Economia Criativa 2010**. Nações Unidas, 2010. Disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/economicriativa/wp-content/uploads/2013/06/relatorioUNCTAD2010Port.pdf>

WOOD JR., Thomaz; BENDASSOLLI, Pedro F.; KIRSCHBAUM, Charles; PINA E CUNHA, Miguel (Coord.) **Indústrias criativas no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2009.

### Bibliografia Complementar

BENHAMOU. **Economia do patrimônio cultural**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016

BENHAMOU. **A economia da cultura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007

BOLÃO, César; GOLÍN, Cida; BRITTOS, Valério (Org.). **Economia da arte e da cultura**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Disponível em: [http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau\\_pdf/001719.pdf](http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/001719.pdf)

CALABRE, Lia (Org.). **Políticas culturais**: informações, territórios e economia criativa. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013. Disponível em: <http://www.ccee.edu.uy/investigacion/cultura/2013/3.%20IC-PolíticasCulturais.pdf>

ECONOMIA CRIATIVA. **Bahia Análise e Dados**, Salvador, SEI, v.22, n.4, out./dez. 2012. Disponível em: [SEI - Bahia Análise & Dados](#)

FONSECA, Ana C. [...et.al]. **Economia criativa**: um conjunto de visões. São Paulo: Fundação Telefônica, 2012. Disponível em: [http://laladeheinzeln.com.br/wp-content/uploads/2013/05/2012-EconomiaCriativa-um\\_conjunto\\_de\\_vis%C3%B5es.pdf](http://laladeheinzeln.com.br/wp-content/uploads/2013/05/2012-EconomiaCriativa-um_conjunto_de_vis%C3%B5es.pdf)

FONSECA, Ana C. (Org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. Disponível em: [http://www.isegnet.com.br/siteedit/arquivos/Economia\\_Criativa\\_Estrategias\\_Ana%20Carla\\_Itau.pdf](http://www.isegnet.com.br/siteedit/arquivos/Economia_Criativa_Estrategias_Ana%20Carla_Itau.pdf)

LEITÃO, Cláudia; MACHADO, Ana F. (Org.). **Por um Brasil criativo**: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira. Belo Horizonte: Código, 2016. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0B\\_MLA3XGmN7IU1M3eVJPcWxKTTO/view](https://drive.google.com/file/d/0B_MLA3XGmN7IU1M3eVJPcWxKTTO/view)  
[https://drive.google.com/file/d/1niikSwlqA\\_9znxflyGPRncTjubYOKkyK/view](https://drive.google.com/file/d/1niikSwlqA_9znxflyGPRncTjubYOKkyK/view)

TOLILA, Paul. **Cultura e economia**: problemas, hipóteses, pistas. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007. Disponível em: [http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau\\_pdf/000577.pdf](http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000577.pdf) / <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/355430.pdf>

### Outras Indicações Bibliográficas

BANDEIRA, Messias G.; COSTA, Leonardo F. (Org.). **Dimensões criativas da economia da cultura**: primeiras observações. Salvador: EDUFBA, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23611>

BRITISH COUNCIL. **Empreendedorismo criativo social no Brasil**. British Council, 2020. Disponível em:

[relatorio\\_dice\\_brasil\\_PT.indd \(britishcouncil.org.br\)](#)

BRITISH COUNCIL. Por BOP Consulting. **Guia prático para o mapeamento das indústrias criativas**. British Council, 2010. (Série Economia Criativa e Cultural; 2) Disponível em:

[http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Mapping\\_guide\\_-\\_Portuguese.pdf](http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Mapping_guide_-_Portuguese.pdf)

BRITISH COUNCIL. Por John Newbiggin. **Economia criativa: um guia introdutório**. British Council, 2010. (Série Economia Criativa e Cultural; 1) Disponível em: [http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Intro\\_guide\\_-\\_Portuguese.pdf](http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Intro_guide_-_Portuguese.pdf)

CAIADO, Aurílio S. C. (Coord.) **Economia criativa na cidade de São Paulo: diagnóstico e potencialidade**. São Paulo: FUNDAP, 2011. Disponível em: [http://novo.fundap.sp.gov.br/arquivos/PDF/Livro\\_Economia\\_Criativa\\_NOVO.pdf](http://novo.fundap.sp.gov.br/arquivos/PDF/Livro_Economia_Criativa_NOVO.pdf)

FONSECA, Ana C.; DEHEINZELIN, Lala (Org.). **Cadernos de economia criativa: economia criativa e desenvolvimento local**. Vitória, ES: SECULT/ES; SEBRAE/ES, 2008. Disponível em:

<http://vix.sebraees.com.br/arquivos/biblioteca/Cadernos%20de%20Economia%20Criativa.pdf>

FONSECA, Ana C.; PASSOS, Edival; BARRETO, Luiz; LEITÃO, Cláudia [...et.al]. **Economia criativa e cidades criativas da Bahia: Oficinas Criativas SEBRAE**. Salvador: SEBRAE/BA, 2013. Disponível em: [http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia\\_Criativa\\_Internet2.pdf](http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia_Criativa_Internet2.pdf)

FREEMAN, Claire S. **Cadeia produtiva da economia do artesanato: desafios para seu desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: e-livre, 2010. Disponível em: [http://www.gestaocultural.org.br/pdf/ClaireSF\\_vers%C3%A3o\\_ONLINE.pdf](http://www.gestaocultural.org.br/pdf/ClaireSF_vers%C3%A3o_ONLINE.pdf)

FUNDAÇÃO JOSÉ PINHEIRO. **Diagnóstico da cadeia produtiva da música em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Fundação José Pinheiro, 2010. Disponível em:

[http://musica.ufmg.br/clauidiourgel/Empreendedorismo/Oportunidades/DiagnosticoBH\\_FJP\\_Sebrae.pdf](http://musica.ufmg.br/clauidiourgel/Empreendedorismo/Oportunidades/DiagnosticoBH_FJP_Sebrae.pdf)

GREFFE, Xavier. **A economia artisticamente criativa: arte, mercado, sociedade**. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2015. Disponível em: [ECONOMIA CRIATIVA.indd \(d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net\)](#)

LIMA, Selma M. S. **Polos criativos: um estudo sobre os pequenos territórios criativos brasileiros**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011/2012. Disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/economiacriativa/wp-content/uploads/2013/06/poloscriativos.pdf>

MAPEAMENTO DA INDÚSTRIA CRIATIVA NO BRASIL. Rio de Janeiro: Firjan; Senai, 2019. Disponível em:

<https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>

OCUPAÇÃO E TRABALHO NA ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DA BAHIA. **Infocultura**, v.1, n.7, Dezembro de 2014. Disponível em: [http://sniic.cultura.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/infocultura\\_DEF.pdf](http://sniic.cultura.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/infocultura_DEF.pdf) /

[https://siic.cultura.ba.gov.br/pesquisa/downloads/download\\_simplificado/22/PublicacoesAnexo](https://siic.cultura.ba.gov.br/pesquisa/downloads/download_simplificado/22/PublicacoesAnexo)

OLIVEIRA, Elialdo R. de. **Cidade criativa e desenvolvimento socioeconômico com sustentabilidade**. Curitiba: CRV, 2018.

PLANO DA SECRETARIA DA ECONOMIA CRIATIVA: políticas, diretrizes e ações 2011 – 2014. 2.ed. revisada. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em:

<http://www.cultura.gov.br/documents/10913/636523/PLANO+DA+SECRETARIA+DA+ECONOMIA+CRIATIVA/81dd57b6-e43b-43ec-93cf-2a29be1dd071>

REIS, Ana C. F.; KAGEYAMA, Peter (Org.). **Cidades criativas: perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

Disponível em: [http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro\\_Cidades\\_Criativas\\_Perspectivas\\_v1.pdf](http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf)

REIS, Ana C. F.; MARCO, Kátia de. **Economia da cultura: idéias e vivências**. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em:

<http://garimpodesolucoes.com.br/o-que-fazemos/economia-da-cultura-ideias-e-vivencias-3/> /

## [E-BOOK COMPLETO MOD jan2010 \(garimposolucoes.com.br\)](http://garimposolucoes.com.br)

SILVA, Frederico A. B. da (Coord.). **Indicador de desenvolvimento da economia da cultura**. Brasília, IPEA, 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/idecultweb.pdf>

SISTEMA DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS 2009 – 2020. **Estudos & Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica**, n. 45. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: [liv101893\\_informativo.pdf](http://liv101893.informativo.pdf) ([ibge.gov.br](http://ibge.gov.br))

SISTEMA DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS 2007 – 2018. **Estudos & Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica**, n. 42. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101687.pdf>

VALIATI, Leandro; MOLLER, Gustavo (Org.). **Economia criativa, cultura e políticas públicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV2016EditorialGTEconomiaCriativadigital.pdf>

VALIATI, Leandro; FIALHO, Ana L. do N. (Org.). **Atlas econômico da cultura brasileira: metodologia I**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV%20-%202017%20-%20Atlas%20volume%201%20digital.pdf>

VALIATI, Leandro; FIALHO, Ana L. do N. (Org.). **Atlas econômico da cultura brasileira: metodologia II**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV%20-%202017%20-%20Atlas%20volume%202%20digital.pdf>

### **Indicações sobre Temas dos Seminários**

#### **Cultura e desenvolvimento**

CALABRE, Lia. **A problemática do desenvolvimento dentro do campo de construção de políticas culturais**. XV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste e Pré-Alas Brasil. 04 a 07 de setembro de 2012, UFPI, Teresina-PI. Disponível em:

[FCRB LiaCalabre A problematica do desenvolvimento dentro do campo de construcao de politicas c ulturais.pdf \(casaruibarbosa.gov.br\)](http://casaruibarbosa.gov.br)

GUERRA, Lemuel D. Aspectos críticos do debate sobre a relação entre cultura e desenvolvimento. **CADERNOS do DESENVOLVIMENTO**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 12, pp.45-64, jan.-jun. 2013. Disponível em: [Aspectos críticos do debate sobre a relação entre cultura e desenvolvimento | Guerra | Cadernos do Desenvolvimento](http://Aspectos%20cr%20ticos%20do%20debate%20sobre%20a%20rela%20o%20entre%20cultura%20e%20desenvolvimento%20Guerra%20Cadernos%20do%20Desenvolvimento)

LEITÃO, Cláudia S. Por um pensamento complexo acerca de Cultura e Desenvolvimento. **O público e o privado** – Nº 9 – Janeiro/Junho – 2007. Disponível em: [2 Claudia Leitão.p65 \(core.ac.uk\)](http://2%20Claudia%20Leitao.p65)

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e Cultura. Desenvolvimento da Cultura. Cultura do Desenvolvimento. **O&S**, Salvador, v.12, n.33, p.151-165, Abril/Junho 2005. Disponível em: [View of Desenvolvimento e cultura. Desenvolvimento da cultura. Cultura do desenvolvimento \(ufba.br\)](http://View%20of%20Desenvolvimento%20e%20cultura.%20Desenvolvimento%20da%20cultura.%20Cultura%20do%20desenvolvimento%20(ufba.br))

ORTIZ, Renato. **Cultura e Desenvolvimento**. V Campus Euroamericano de Cooperação Cultural. Almada - Portugal 2007. Disponível em: [Microsoft Word - 8Artigo Renatorevisado19\\_5\[1\].doc \(unipampa.edu.br\)](http://Microsoft%20Word%20-%208Artigo%20Renatorevisado19_5[1].doc)

#### **Economia da cultura no desenvolvimento econômico**

REIS, Ana. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. (cap. 9 – p.217-246) Disponível em:

<https://garimposolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-Desenvolvimento-Sustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf>.

SILVA, Francisco R. M. da. As relações entre cultura e desenvolvimento e a economia criativa: reflexões sobre a realidade brasileira. **Revista NAU Social**, Salvador, v.3, n.4, p.111-121, Maio/Out 2012. Disponível em: [Vista do As relações entre cultura e desenvolvimento e a economia criativa: reflexões sobre a realidade brasileira \(ufba.br\)](#)

TOLILA, Paul. **Cultura e economia**: problemas, hipóteses, pistas. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007. (segunda parte – p.71-102) Disponível em: [http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau\\_pdf/000577.pdf](http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000577.pdf)  
<http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/355430.pdf>

### **Cidades e territórios criativos**

CLOSS, Lisiane Q. ...[et al.]. **Das Cidades aos Territórios Criativos**: um Debate a partir das Contribuições de Milton Santos. XXXVIII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro – 13 a 17 de setembro de 2014. Disponível em: [Microsoft Word - APB2151 \(anpad.org.br\)](#) / [Microsoft Word - APB2151 \(cultura.rs.gov.br\)](#)

LEITÃO, Cláudia S. ...[et al.]. “**Nordeste Criativo**” e **desenvolvimento regional**: esboço de uma metodologia para o fomento da economia criativa no Nordeste brasileiro. 3º Simpósio Internacional de Cultura e Comunicação na América Latina. Disponível em:

[Vista do “Nordeste Criativo” e desenvolvimento regional: esboço de uma metodologia para o fomento da economia criativa no nordeste brasileiro \(usp.br\)](#)

MICHELETI, Talita; SANTIAGO, Alina G. **A definição de percursos culturais criativos em Joinville-SC**. 3º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto: Desafios e Perspectivas. Belo Horizonte, 15 a 17 de setembro de 2014. Disponível em: [A DEFINIÇÃO DE PERCURSOS CULTURAIS CRIATIVOS EM JOINVILLE-SC - PDF Free Download \(docplayer.com.br\)](#)

REIS, Ana Carla F. Cidades criativas, turismo cultural e regeneração urbana. In: REIS, Ana C. F.; MARCO, Kátia de. **Economia da cultura**: idéias e vivências. São Paulo: Manole, 2007. Capítulo IX. Disponível em: [E-BOOK COMPLETO MOD jan2010 \(garimpodesolucoes.com.br\)](#)

REIS, Ana Carla F. Turismo, Cultura e Regeneração Urbana: o renascimento das pequenas e médias cidades. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 20, 2013, p. 31-39. Disponível em: [62457089.pdf \(core.ac.uk\)](#)

### **Capital social, cultura e desenvolvimento**

CAZELLI, Sibe. **Ciência, cultura, museus, jovens e escolas**: quais as relações? 2005. 260f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. (cap. 2 – p. 38-50) Disponível em: [tese\\_sibelecazelli.pdf \(fiocruz.br\)](#)

MARTELETO, Regina M.; OLIVEIRA E SILVA, Antonio B. de. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 3, p.41-49, set./dez. 2004. Disponível em: [Revista-v33-n3-set\\_dez-2004.indb \(scielo.br\)](#)

[Vista do Redes e Capital Social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local \(ibict.br\)](#)

SANTOS, Moacir J. dos; CARNIELLO, Monica F.; MURADE, José F. G. Relações entre cultura popular, capital social e desenvolvimento sustentável no município de São Luiz do Paraitinga – SP – Brasil. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v.18, n.1, p.8-20, jan/abr 2013. Disponível em: [Relações entre cultura popular, capital social e desenvolvimento sustentável no município de São Luiz do Paraitinga – SP – Brasil | Redes \(St. Cruz do Sul Online\) \(unisc.br\)](#) / [Relações entre cultura popular, capital social e desenvolvimento sustentável no município de São Luiz do Paraitinga – SP – Brasil - Dialnet \(unirioja.es\)](#)

SOUZA FILHO, Jorge R. **Desenvolvimento regional endógeno, capital social e cooperação**. Disponível em: [http://www.yorku.ca/ishd/LEDCD.SP/Links%20BQ/68\\_Desenvolvimento\\_regional\\_endogeno\\_capital\\_social\\_coopera.pdf](http://www.yorku.ca/ishd/LEDCD.SP/Links%20BQ/68_Desenvolvimento_regional_endogeno_capital_social_coopera.pdf)

## **Creative cluster: agrupamento produtivo de base cultural e desenvolvimento local**

SANTOS, Valcir B. **Desenvolvimento territorial e Economia criativa**: as dimensões de Espaço e Território nas concepções de Arranjo Criativo e Arranjo Produtivo Local. Disponível em: [Desenvolvimento Territorial e Economia Criativa - Sociedade \(doczz.com.br\)](#)

LOIOLA, Elizabeth; LIMA, Carmen L. C. **Aglomerações produtivas e segmento cultural**: algumas considerações. IV ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 28 a 30 de maio de 2008. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: [14453.pdf \(ufba.br\)](#) / [Microsoft Word - APS-B823.doc \(anpad.org.br\)](#)

MATOS, Marcel G. P. de. **Arranjos Produtivos Locais de base cultural e desenvolvimento**: determinantes de competitividade e sustentabilidade. Conferencia Internacional LALICS 2013. “Sistemas Nacionales de Innovación y Políticas de CTI para um Desarrollo Inclusivo y Sustentable”. 11 y 12 de noviembre, 2013 – Rio de Janeiro. Brasil. Disponível em: [85 Arranjos Produtivos Locais de base cultural e desenvolvimento determinantes de competitividade e sustentabilidade.pdf \(ufrj.br\)](#) / [Arranjos Produtivos Locais de base cultural e desenvolvimento: determinantes de competitividade e sustentabilidade - PDF Free Download \(docplayer.com.br\)](#)

MATOS, Marcelo P. de; STALLIVIERI, Fabio; BRITTO, Jorge. Construção de Capacitações e inovação em Arranjos Produtivos Locais: segmentos industriais e culturais em perspectiva comparativa. XLI Encontro Nacional de Economia 2013. **Anais...** Disponível em: [Construção de Capacitações e inovação em Arranjos Produtivos Locais: segmentos industriais e culturais em perspectiva comparativa 1 - PDF Download grátis \(docplayer.com.br\)](#) / [i9-6755272c452e19083f0427776f79cb2c.doc \(live.com\)](#) / <http://econpapers.repec.org/paper/anpen2013/162.htm>

## **Empreendedorismo cultural e criativo**

BULCÃO, Sirius; SANTOS, Luciano; BRIZUELA, Juan. Economia criativa na Bahia: formação e qualificação de empreendedores criativos. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, SEI, v.22, n.4, p.697-707, out/dez 2012. Disponível em: [SEI - Bahia Análise & Dados](#)

CAETANO, Yonara D.; PONTES, Denio I. S. de. Empreendedorismo social e economia criativa. Disponível em: [\(PDF\) EMPREENDEDORISMO SOCIAL E ECONOMIA CRIATIVA | Igor Pontes and Yonara Duarte - Academia.edu](#)

DUARTE, Tatiane L.; MADRUGA, Lúcia R. da R G. Empreendedorismo social e economia criativa: o caso do projeto NEOJIBA. **DESENVOLVE: Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: [Empreendedorismo social e economia criativa-o caso do projeto NEOJIBA.pdf](#)

MICHETTI, Miqueli; BURGOS, Fernando. Fazedores de cultura ou empreendedores culturais? Precariedade e desigualdade nas ações públicas de estímulo à cultura. *Pol. Cul. Rev.*, Salvador, v.9, n.2, p.582-604, Jun./Dez. 2016. Disponível em: [Revista-políticas-Culturais-n9-v2-2016-book.indb \(fgv.br\)](#) / [Fazedores de cultura ou empreendedores culturais? - PDF Free Download \(docplayer.com.br\)](#)

QUEIROZ, Aldemir L.; PARADELA, Celia L. Empreendedorismo, indústria criativa e economia criativa: uma evolução conceitual. **Revista Eletrônica Estácio Papirus**, v.4, n.2, p.124-146, Jul./Dez. 2017. Disponível em: [Queiroz \(estacio.br\)](#)

ZEN, Aurora C.; FRACASSO, Edi M. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreender. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, Edição Especial, p. 135-150, nov./dez. 2008. Disponível em: [RAM\\_v9\\_n8\\_2008.indd \(scielo.br\)](http://www.scielo.br/ram/v9n8/2008.indd) / [RAM\\_v9\\_n8\\_2008.indd \(ufrgs.br\)](http://www.ufrgs.br/ram/v9n8/2008.indd)

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
22/04	Discussão do Plano de Ensino Conceito antropológico de cultura	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	
29/04	Conceito antropológico de cultura / Conceito de campo e de capital cultural – Bourdieu	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	0:30 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
06/05	Teoria do valor / Trabalho produtivo e improdutivo	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	0:30 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
13/05	Visão econômica da cultura	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
20/05	Da indústria cultural às indústrias criativas	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
27/05	Da indústria cultural às indústrias criativas	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
03/06	Economia criativa e setores criativos	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposta	1 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
10/06	Enlace cultura – economia - desenvolvimento	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para leitura prévia do material indicado para o conteúdo da semana e/ou para elaboração de resumo crítico
17/06	Gestão em indústrias criativas	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para preparação do material relacionado ao tema do seminário
01/07	Seminário 1 – Cultura e desenvolvimento	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para preparação do material relacionado ao tema do seminário

08/07	Seminário 2 – Economia da cultura e desenvolvimento econômico	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para preparação do material relacionado ao tema do seminário
15/07	Seminário 3 – Cidades e territórios criativos	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para preparação do material relacionado ao tema do seminário
22/07	Seminário 4 – Capital social, cultura e desenvolvimento	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para preparação do material relacionado ao tema do seminário
29/07	Seminário 5 – Creative cluster: agrupamento produtivo de base cultural e desenvolvimento local	Encontro síncrono de 1:30h de duração sobre o conteúdo proposto	1 hora para preparação do material relacionado ao tema do seminário
05/08	Seminário 6 – Empreendedorismo cultural e criativo	Encontro síncrono de 1:00h de duração sobre o conteúdo proposto	

### DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2

Nome: Jorge Antonio Santos Silva

Assinatura:

Titulação: Doutor em Ciência da Comunicação (USP)  
11 / 01 / 2011

Em exercício em IES desde:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

-----  
**Coordenador(a)**

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

-----  
**Presidente do Conselho Diretor do CCAAB**



<b>CENTRO DE ENSINO</b> CAHL	<b>CURSO</b> <b>Superior de Tecnologia em Gestão Pública</b>
---------------------------------	---

**COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b> <b>Teoria das política Públicas II</b>
---------------	---

<b>ANO</b> 2021	<b>SEMESTRE</b> 2	<b>MÓDULO DE DISCENTES</b> 40
--------------------	----------------------	----------------------------------

**PRÉ-REQUISITO(S)**

**CO-REQUISITO(S)**

<b>CARÁTER</b>	<input checked="" type="checkbox"/> <b>OBRIGATÓRIA</b>	<input type="checkbox"/> <b>OPTATIVA</b>
----------------	--	--

**CARGA HORÁRIA**

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68				68 h aulas presenciais	

\*\*Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

**EMENTA**

Surgimento das políticas sociais na América Latina. Tipologias e concepções de políticas sociais na região. As reformas do estado e da política social na América Latina. Indicadores sociais e programas de combate à pobreza na América Latina

**OBJETIVOS**

A disciplina pretende apresentar a teoria da perspectiva comparada em Políticas Públicas. A comparação entre Estados e modos de produção de Políticas Públicas propicia ao aluno o desprendimento de sua perspectiva cultural e local, e possibilita o estudo do Estado com uma organização comparável. Para fixação da perspectiva comparada, a disciplina vai utilizar como exemplos de comparação os países da América Latina. Revisará também a literatura de Estado de Bem Estar nos países da América Latina, e por fim, a literatura acerca de organismos internacionais formuladores e avaliadores de Políticas Públicas O aluno será incentivado a acompanhar uma política pública em um país escolhido de seu interesse, que servirá de ilustração da teoria discutida durante as aulas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Política Comparada na América Latina.

O Estado Mínimo: de segurança e arrecadação

O Estado de Bem Estar: a seguridade social



O Estado de Bem Estar na América Latina: críticas e inserção de novos segurados

Programas e Indicadores de políticas sociais na América Latina

Indicadores Internacionais de Bem Estar

Organismos Internacionais: Criação de indicadores e formulação de Políticas Públicas

Banco Mundial

Think Tanks

CEPAL

IPEA

Dados e indicadores de Bem Estar na Bahia

### METODOLOGIA

A metodologia da disciplina tem como base aulas expositivas. Serão apresentados e discutidos textos da plataforma Scielo, previamente disponibilizados aos alunos. A escolha dos textos será pautada pela exposição a teoria de textos clássicos, e a explicação da teoria com textos que tratem de estudos de caso da realidade Latina..

Junto à discussão teórica o aluno vai acompanhar o histórico e desenvolvimento de políticas de Bem Estar na América Latina. Escolhendo países e temas de inserção de novos grupos na seguridade e alternativas na mensuração do bem estar social A intenção com o acompanhamento de uma política pública está em oferecer exemplos do mundo real para explicitar as discussões em classe, comparando a realidade empírica com a teoria.

### PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina apresenta 03 avaliações: 02 provas de conteúdo teórico e um trabalho de acompanhamento de uma política pública.

As duas provas terão peso de 60% da nota final. Cada prova com o peso de 30%, A primeira prova será aplicada no meio do cronograma da disciplina. E a segunda prova ao final do cronograma.

O trabalho de acompanhamento de uma política pública está dividido em 04 tarefas de pesquisa: encontrar uma cidade da América Latina, onde devem ser pesquisados seus indicadores sociais. A cidade deve ser parte de algum projeto de Organismos Internacionais. Deve ser descrita a Política Pública assessorada pelos Organismos Internacionais

Cada uma das tarefas tem peso de 10% na notas, que somados tem peso de 40% da nota final.

### BIBLIOGRAFIA

COELHO, V. S. (Org.). A reforma da previdência social na América Latina. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2003.

FLEURY, S. Estado sem cidadãos: seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

LAURELL, A.C. (org.) Estado e Políticas Sociais no neoliberalismo. Cortez Editora / CEDEC, São Paulo, 1995. Complementar:

LO VUOLO, R. Et alli. La pobreza... de la política contra la pobreza. Buenos Aires: Ciopp. Miño y Dávila Editores, 1999.

MESA-LAGO, C. La seguridad social en América Latina y el Caribe. Santiago: CEPAL, 1985.

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
15/04	Feriado: sexta - feira da paixão	
22/04	Introdução	Aula expositiva sobre o Curso A política comparada

29/04	Estado Mínimo: política públicas e segurança e arrecadação	Aula expositiva Construção do Estado
06/05	O Estado de Bem Estar Social	Aula expositiva de teoria sobre o Estado de Bem Estar
13/05	O Estado de Bem Estar na América Latina	Apresentação de modelos de previdências e assistência social na América Latina.
20/05	A inclusão de novos grupos sociais no Estado de Bem Estar: população rural, donas de casa, empregadas domésticas e a informalidade	Aula expositiva sobre a inclusão de novos grupos sociais.
27/05	A inclusão de novos Indicadores no cálculo do Estado de Bem Estar	Aula expositiva com a crítica aos indicadores exclusivos de seguridade social e a nova perspectiva do Estado de Bem Estar
03/06	Indicadores Sociais: IDH e novos indicadores da OCDE	Apresentação e discussão de Indicadores Sociais internacionais
10/06	Relatórios sobre políticas públicas inseridas nos novos indicadores: o caso da educação	Apresentação e discussão de relatórios nacionais e internacionais com base em indicadores
17/06	<b>PROVA</b>	
24/06	Feriado: São João	
01/07	Organismos Internacionais	Apresentação dos Organismos Internacionais. Banco Mundial; seu papel na formulação de políticas públicas
08/07	Think Tanks	Apresentação e discussão das Think Tanks na criação de dados e indicadores



15/07	Organismos Internacionais da América Latina.	Apresentação da CEPAL, e da FLACSO.
22/07	O Ipea e outras Think Tanks nacionais	Apresentação do Ipea como formuladora e avaliadora de políticas públicas
29/07	Think Tank na Bahia <b>PROVA</b>	Apresentação e discussão de Think Tanks na Bahia, e a construção de indicadores locais
05/08	Conclusão	

**USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO**

SIM ( ) NÃO ( X )

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

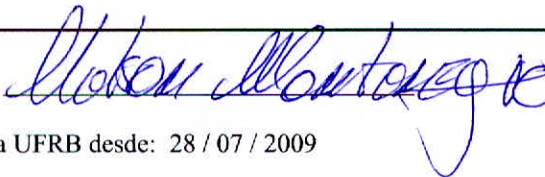
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

**DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2020 . 1**

Nome: Nelson Eugênio Pinheiro Montenegro

Assinatura:



Titulação: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: 28 / 07 / 2009

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Titulação: \_\_\_\_\_ Em exercício na UFRB desde: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

**Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso**

\_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador(a)

**Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro**

\_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

\_\_\_\_\_  
Presidente do Conselho Diretor do CAHL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO DE  
COMPONENTE  
CURRICULAR

<b>CENTRO DE ENSINO</b>	<b>CURSO</b>
CAHL	<b>Tecnológico em Gestão Pública</b>

**COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
	Estado e Sociedade

<b>ANO</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>MÓDULO DE DISCENTES</b>
2021	2	50

<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>

<b>CO-REQUISITO(S)</b>

<b>CARÁTER</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<input type="checkbox"/>	<b>OPTATIVA</b>
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EST.</b>	<b>TOTAL</b>	<b>ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL</b>
68			68	<b>SÍNCRONAS</b>
				<b>ASSÍNCRONAS</b>
				34 horas de aulas expositiva
				34 horas de leituras complementares e vídeos históricos educativos.

\*\*Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

<b>EMENTA</b>
Conceito e evolução histórica da ideia de Estado, poder e democracia. O Estado na concepção liberal, desenvolvimentista e socialista. O neo-institucionalismo, concepção de Estado e a relação entre ação e estrutura

<b>OBJETIVOS</b>
O objetivo do curso é apresentar a Teoria Democrática e sua tentativa de conciliar desejos sociais e limites estatais. Na primeira parte a disciplina são apresentadas as alternativas criadas pela sociedade como ação coletiva para resolução problemas sociais: opinião pública, participação política em manifestos, plebiscitos, associações, ouvidorias, audiências públicas, e organizações não governamentais. Na segunda parte a disciplina estuda a concepção do Estado e a formalização da democracia em eleições, Partidos, Legislativo e Executivo, e Coalizões de governo

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
Esfera Pública Manifestações, Associações, Organizações Não Governamentais Conselhos,



Estado  
Eleições  
Partidos  
Legislativo  
Executivo

#### METODOLOGIA

O curso tem como metodologia a leitura, apresentação e discussão de textos atuais da literatura sobre a interação entre Estado e Sociedade. A cada aula será apresentado um texto previamente lido pelos alunos, ao final será incentivado um debate sobre as consequências atuais para o Brasil, e para as suas cidades de origem, das opções de instituições democráticas. Tanto as estatais como as sociais.

Como metodologia assíncronas as alunas serão incentivadas a escolherem uma cidade do Recôncavo da Bahia para servir de estudo de caso, para a coleta de informações sobre as instituições estatais e sociais para resolução de problemas

#### PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do curso está dividida em duas provas com 30% da nota cada uma, resultando em 60% da nota a soma das duas provas. A primeira prova será ministrada no meio da disciplina e a segunda ao final.

A avaliação assíncrona será embasada em trabalhos de acompanhamento do arcabouço institucional de cidades do Recôncavo da Bahia. Serão 04 tarefa de descrição das eleições, partidos associações e ongs das cidades pesquisadas. Cada trabalho corresponde a 10% da nota, totalizando 40% da nota final.

A nota final e a soma das provas 60% com as resenhas 40%, Totalizando 100% da nota

#### BIBLIOGRAFIA

CARNOY, M. Estado e teoria política. Campinas: Papirus, 1986  
HALL, P. A.; TAYLOR, R. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova, n 58, 203, PP 193-224  
OFFE, C. Problemas Estruturais do Estado Capitalista. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1984 Complementar  
OSBORNE, D. e GAEBLER, T. Reinventando o governo, Brasília: Editora Comunicação, 1994.  
PRZEWORSKI, A.. Estado e Economia no Capitalismo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.  
SCHUMPETER, J.. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de janeiro: Fundo De Cultura, 1961

#### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04	Introdução	Apresentação do Conceito de democracia e poliarquia	Escolha de uma cidade do Recôncavo da Bahia para servir de estudo de caso
19/04	Esfera Pública	Aula expositiva Teoria da Esfera Pública	Descrição de meios de informação na cidade, rádio e jornais

26/04	Manifestações	Aula expositiva sobre Participação Pública e suas possibilidades: Manifestações	Apresentação do histórico de Manifestações públicas na cidade.
03/05	Associações	Aula expositiva sobre o funcionamento e diversidade de associações.	Descrição de associações na cidade
10/05	ONG's	Aula expositiva sobre o histórico e a atuação das Organizações não governamentais	Descrição da ONGs da cidade
17/05	Movimentos Sociais	Aula expositiva sobre o histórico e a diversidade dos movimentos sociais	Descrição da presença de movimentos sociais na cidade
24/05	Conselhos	Aula expositivas sobre as possibilidades de participação em Conselhos.	Descrição dos Conselhos na cidade
31/05	PROVA		
07/06	Comportamento Político	Aula expositiva da teoria do comportamento político	Descrição do cotidiano político da cidade
14/06	Eleições	Aula expositiva sobre a importância para democracia das Eleições	Descrição das eleições da cidade
21/06	Partidos	Aula expositiva sobre a teoria dos Partidos, e o caso do sistema partidário brasileiro	Descrição dos Partidos existentes na cidade
28/06	Legislativo	Aula expositiva sobre a teoria dos Estudos Legislativos	Descrição do Legislativo da cidade
05/07	Executivo	Aula expositiva sobre o Executivo Brasileiro	Descrição da prefeitura da cidade

12/07	Coalizões de Governo	Aula expositiva sobre a Teoria das coalizões de governo	Descrição das Coalizões históricas da cidade.
19/07	Prova		
26/07	Conclusão	Apresentação da conclusão sobre as teorias estudadas.	Apresentação dos dados recolhidos durante o semestre
04/08	Notas e Avaliação	revisão das notas e avaliação da disciplina	Apresentação e discussão das notas da turma

**USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO**

SIM ( ) NÃO ( X )

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

**DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE \_\_\_\_\_**

Nome: Nelson Eugênio Pinheiro Montenegro

Assinatura: 

Titulação: doutorado

Em exercício na UFRB desde: 28 / 07 / 2009

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Titulação: \_\_\_\_\_ Em exercício na UFRB desde: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Coordenador(a)**

**Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Presidente do Conselho Diretor do CAHL**





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO  
DE COMPONENTE  
CURRICULAR

<b>CENTRO DE ENSINO</b> CAHL	<b>CURSO</b> Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública
---------------------------------	--

**COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO</b> GCAH779	<b>TÍTULO</b> Direito Constitucional
--------------------------	---

<b>ANO</b> 2022	<b>SEMESTRE</b> 2021.2	<b>MÓDULO DE DISCENTES</b> 30
--------------------	---------------------------	----------------------------------

<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b> Não há
-----------------------------------

<b>CO-REQUISITO(S)</b> Não há
----------------------------------

<b>CARÁTER</b>	<input type="checkbox"/>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>OPTATIVA</b>	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------	--------------------	-------------------------------------	-----------------	--------------------------

<b>CARGA HORÁRIA</b>					
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EST.</b>	<b>TOTAL</b>	<b>ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL</b>	
				<b>SÍNCRONAS</b>	<b>ASSÍNCRONAS</b>
34	00	00	68	14	20

\*\*Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

<b>EMENTA</b>
Teoria da Constituição. Constituição e poder político. Constituição e soberania. Poder constituinte originário e derivado.. Sistemas abertos de regras e princípios. Completude e unidade do ordenamento jurídico. Eficácia e aplicabilidade da norma constitucional. A problemática da separação e independência entre os poderes da República. Direitos fundamentais, direitos sociais e políticas públicas. O STF e a aplicação concreta dos Direitos Fundamentais.. Controle Jurisdicional de Políticas Públicas. Atualidades em Direito Constitucional.

<b>OBJETIVOS</b>
<b>GERAL:</b> Construir junto à turma um ambiente dentro do qual seja possível apreender os conhecimentos teóricos e práticos concernentes ao Direito Constitucional, permitindo-lhes uma formação crítica acerca dos problemas que em a matéria e identificando o papel da gestão pública para a implementação dos direitos consagrados, notadamente no que diz respeito à implementação de políticas públicas.
<b>ESPECÍFICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir a Teoria da Constituição no âmbito da consolidação os estados democráticos de Direito.</li><li>• Compreender os fatores reais de poder, diferenciando os poderes constituintes originário e derivado.</li><li>• Debater as possibilidades e os limites para a reforma das Constituições, posicionando o modelo dotado pelo Brasil, a partir de 1988;</li></ul>



- Diferenciar as duas espécies substanciais de normas jurídicas constitucionais, apontando para o sistema aberto adotado pela CF/88.
- Analisar os impactos práticos da independência e harmonia entre os poderes na atual conjuntura brasileira.
- Identificar e debater os direitos fundamentais, sociais e os fundamentos constitucionais das políticas públicas.
- Discutir o posicionamento do Supremo Tribunal Federal quanto aos Direitos Fundamentais e ao controle jurisdicional de políticas públicas.
- Inserir os conteúdos formais na dinâmica real e cotidiana do Direito Constitucional.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A consolidação dos Estados e o movimento constitucionalista.
2. Classificações constitucionais e a realidade brasileira
3. O Poder Constituinte e a possibilidade de alterações na Constituição brasileira
4. Eficácia e hierarquia das normas constitucionais.
5. Os princípios da CF/88 e os fundamentos da República Federativa do Brasil.
6. Direitos Fundamentais e Sociais.
7. Fundamentos constitucionais para políticas públicas na CF/88.
8. O controle jurisdicional de políticas públicas.

### METODOLOGIA

Aulas dialógicas com amplo estímulo ao debate constante, partindo-se da análise dos conteúdos formais para sua integração às práticas vivenciadas pelos estudantes em suas experiências cotidianas e profissionais.  
Debates semanais a partir de leituras (e resumos) realizadas individualmente e/ou em equipe.  
Utilização de documentários, vídeo-aulas, textos virtuais, podcasts, etc. para estimular a reflexão e o debate.

### PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação contínua a partir da participação em sala de aula, notadamente quanto ao engajamento nos debates de cada encontro e na postura pró-ativa para a construção do aprendizado.
- Leitura e fichamento de textos específicos, bem como apresentação de resenhas sobre filmes/documentários/entrevistas, conforme cronograma construído em sala de aula.
- Apresentação de seminário e pôster em grupo, sobre temas previamente distribuídos entre as equipes.

### BIBLIOGRAFIA

Básicas:

- BONAVIDES, Paulo. *Curso de Direito Constitucional*. São Paulo: Malheiros
- BARROSO, Luís Roberto. *Curso de Direito Constitucional Contemporâneo*. Editora Saraiva

Complementares:

- Inserida na turma do siga, a cada aula correspondente.

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	Apresentação do plano de ensino, da metodologia, formas de avaliação, controle de frequência / Conversas introdutórias.	1ª parte: Apresentar o professor e o plano da disciplina (objetivos, metodologia, avaliação) e a bibliografia base. Estabelecer contrato de convivência. Orientar sobre as atividades a serem desenvolvidas  Apresentação recíproca dos integrantes da turma. Compartilhar histórias e perspectivas individuais e coletivas  Exposição de elementos introdutórios relacionados à componente curricular	4
28/04	Considerações preliminares sobre a formação do Direito Constitucional.	Aula expositiva seguida de debates.	2
05/05	Dos Estados absolutistas à constitucionalização da convivência social.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Leitura e fichamento de texto disponibilizado em aula. Encaminhamentos.	4
12/05	Classificação dos modelos constitucionais. A realidade brasileira.	Aula dialogada com estímulo ao debate.	2
19/05	Eficácia e hierarquia das normas constitucionais.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Apresentação oral de argumentos construídos a partir da leitura de textos previamente encaminhados.	2
26/05	A história constitucional brasileira: do Império à República Federativa.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Apresentação oral de argumentos construídos a partir da leitura de textos previamente encaminhados.	2
02/06	Constituição de 1988: contexto, fundamentos, objetivos e princípios.	Apresentação de vídeo-aula seguida de debates	6
09/06	Direitos Fundamentais e Sociais. As dimensões do Direito.	Aula dialogada com estímulo ao debate..	2
30/06	Fundamentos constitucionais das políticas públicas	Aula dialogada com estímulo ao debate..	4
07/07	Constituição e seus imperativos para a gestão pública.	Apresentação de trabalhos supervisionados.	2
14/07	Supremo Tribunal Federal e seus desafios.	Apresentação de trabalhos seguida de debates.	2
21/07	A CF/88 na jurisprudência do STF	Seminários integrados.	2
28/07	A CF/88 na jurisprudência do STF	Seminários integrados	2
04/08	A CF/88 na jurisprudência do STF	Seminários integrados.	2

**USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO**

SIM ( ) NÃO ( x )

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

**Pedro Lepikson**  
**DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2021.2 (2022)**

Nome: Pedro Lepikson	Assinatura: _____
Titulação: Mestre	Em exercício na UFRB desde: __11__/_11_/2012

<b>Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso</b>	_____/_____/_____
----- <b>Coordenador(a)</b>	
<b>Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro</b>	_____/_____/_____
----- <b>Presidente do Conselho Diretor do CAHL</b>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO  
DE COMPONENTE  
CURRICULAR

<b>CENTRO DE ENSINO</b> CAHL	<b>CURSO</b> Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública
---------------------------------	--

**COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO</b> GCAH197	<b>TÍTULO</b> Oficina de Texto
--------------------------	-----------------------------------

<b>ANO</b> 2022	<b>SEMESTRE</b> 2021.2	<b>MÓDULO DE DISCENTES</b> 40
--------------------	---------------------------	----------------------------------

<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b> Não há
-----------------------------------

<b>CO-REQUISITO(S)</b> Não há
----------------------------------

<b>CARÁTER</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<input type="checkbox"/>	<b>OPTATIVA</b>
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

<b>CARGA HORÁRIA</b>					
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EST.</b>	<b>TOTAL</b>	<b>ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL</b>	
				<b>SÍNCRONAS</b>	<b>ASSÍNCRONAS</b>
68	00	00	68	26	42

\*\*Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

<b>EMENTA</b>
Comunicação e textualidade. Conceitos fundamentais de texto. Tipos. Gêneros. Evolução. Capacidade argumentativa. A importância da leitura para a apropriação da linguagem. Conhecimento científico e senso comum. <i>Fake News</i> na pós-modernidade. Textos acadêmicos e suas especificidades. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e produção de textos científicos. Fichamentos. Resumos. Resenhas. Projetos de pesquisa.

<b>OBJETIVOS</b>
Construir junto à turma um ambiente no qual seja possível apreender os conhecimentos teóricos e práticos concernentes à produção de textos, estimulando a apropriação e o desenvolvimento das linguagens verbal e escrita, bem como a elaboração de projetos de pesquisa e textos aplicáveis à gestão pública.
Apresentar as possíveis compreensões sobre o conceito de <i>texto</i> . Dialogar acerca dos seus tipos, gêneros e evolução. Discutir a teoria da argumentação e exercitar a prática argumentativa. Distinguir as derivações textuais baseadas no senso comum opinativo, da produção de textos pautada em métodos científicos. Debater sobre a epidemia das <i>Fake News</i> e seus impactos na sociedade. Desenvolver textos direcionados pelo professor, a partir de leituras e atividades prévias ou simultâneas. Dialogar com colegas e professor a respeito das perspectivas de aprimoramento na produção de textos de cada integrante da turma. Perfezer rotina de leituras sugeridas, transformando-as em resumos, resenhas e/ou fichamentos. Compreender os aspectos preliminares relacionados à elaboração de projetos de pesquisa.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é um texto? Etimologia e possibilidades conceituais.
- A produção de textos ao longo da história: das primeiras formas de comunicação à comunicação no mundo líquido.
- Tipos. Gêneros. Classificações
- Coesão. Coerência. Completude.
- O papel da metodologia na produção de textos.
- Senso comum, opiniões e certezas: a construção do argumento
- *Fake News* e produção de textos na pós-modernidade
- Decolonialidade e a questão da “linguagem apropriada”
- A centralidade do argumento na produção textual: aspectos teóricos e práticos.
- Oficina em ação: produção e correção de textos
- Oficina em ação: leitura e fichamento de obras direcionadas
- Introdução ao projeto de pesquisa.

## METODOLOGIA

- Aulas dialógicas com amplo estímulo ao debate permanente, partindo da análise dos conteúdos formais para sua integração às práticas vivenciadas em cada experiência cotidiana e profissional. A cada encontro, uma nova leitura será encaminhada para embasar a produção do texto.
- Debates semanais fundamentados em leituras individuais e/ou em grupo, a partir das quais serão produzidos textos específicos, desenvolvidos e apresentados em aula.
- Supervisão contínua pelo professor do material elaborado, com discussão acerca dos principais acertos e equívocos cometidos na produção textual.
- Correção recíproca dos textos produzidos por cada estudante.
- Práticas para o aperfeiçoamento das técnicas de apresentação oral dos textos desenvolvidos ao longo das aulas.
- Apresentação de resenhas, fichamentos, resumos, realização de debates sobre temas da atualidade.

## PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação constante a partir da participação em sala de aula, notadamente quanto ao engajamento nas discussões de cada encontro e na postura proativa para a construção do aprendizado.
- Leitura e produção textual supervisionada.
- Apresentação oral de textos.
- Correção de textos produzidos por colegas.
- Elaboração de pôster

Para o cálculo da média final, estão previstas duas notas: uma correspondente à soma das atividades semanais e outra oriunda da produção e apresentação de um pôster.

## BIBLIOGRAFIA

### Básicas:

- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Editora Atlas.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. Editora Contexto.

### Complementares:

- KOCH, Ingedore Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. Editora Contexto.
- NASCIMENTO, Gabriel. *Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo*. Editora Letramento.
- HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. Editora Vozes.

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	Apresentação do plano de ensino, da metodologia, formas de avaliação, controle de frequência / Conversas introdutórias.	1ª parte: Apresentar o professor e o plano da disciplina (objetivos, metodologia, avaliação) e a bibliografia base. Estabelecer contrato de convivência. Orientar sobre as atividades a serem desenvolvidas.  Apresentação recíproca dos integrantes da turma. Compartilhar histórias e perspectivas individuais e coletivas  Exposição de elementos introdutórios relacionados à produção de textos.	5
28/04	Conceitos de texto. Tipos. Gêneros. Características. Interpretação de textos escritos e não escritos	Cada estudante apresentará o texto elaborado conforme instruções. A turma comentará e apontará sugestões de aprimoramento. Leitura e elaboração de resumo sobre o artigo indicado em aula.	5
05/05	Metodologia e produção textual.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Leitura e fichamento de texto disponibilizado em aula. Encaminhamentos.	5
12/05	Metodologia e produção textual.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Leitura aberta e correções recíprocas dos textos produzidos. Encaminhamentos.	5
19/05	Argumentação e produção textual. Dinâmicas para a construção de argumentos centrais.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Apresentação oral de argumentos construídos a partir da leitura de textos previamente encaminhados.	5
26/05	Argumentação e produção textual. Dinâmicas para a adequação do processo argumentativo.	Aula dialogada com estímulo ao debate. Apresentação oral de argumentos construídos a partir da leitura de textos previamente encaminhados.	5
02/06	Coerência. Coesão. Completude.	Leitura conjunta de texto proposto pelo docente, com produção simultânea de resenha crítica.	5

09/06	Oficina de texto	Dinâmica para produção de fichamentos.	5
30/06	Oficina de texto	Dinâmica para produção de resumos.	5
07/07	Oficina de texto	Dinâmica para produção de Pôster	5
14/07	Finalização supervisionada dos pôsteres	Atividade conjunta, desenvolvida por toda a turma..	5
21/07	Apresentações finais	Seminários integrados.	5
28/07	Apresentações Finais	Seminários integrados	4
04/08	Apresentações Finais.	Seminários integrados	4

**USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO**

SIM ( ) NÃO ( x )

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

**DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2020.2 (2021)**

Nome: Pedro Lepikson

Assinatura: \_\_\_\_\_

Titulação: Mestre

Em exercício na UFRB desde: \_\_11\_\_/\_11\_/2012

<b>Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso</b>	_____/_____/____
----- <b>Coordenador(a)</b>	
<b>Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro</b>	_____/_____/____
----- <b>Presidente do Conselho Diretor do CAHL</b>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO  
DE COMPONENTE  
CURRICULAR

<b>CENTRO DE ENSINO</b>	<b>CURSO</b>
CAHL	Gestão Pública

**COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
CAH600	ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS

<b>ANO</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>MÓDULO DE DISCENTES</b>
2022	1	17

<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
s/n

<b>CO-REQUISITO(S)</b>
s/n

<b>CARÁTER</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<input type="checkbox"/>	<b>OPTATIVA</b>
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EST.</b>	<b>TOTAL</b>	
68				68 horas

\*\*Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

<b>EMENTA</b>
Gasto Público no Mundo – funções de governo. O Financiamento do Gasto Público – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro. Finanças da União, Estados e Municípios : características da estrutura de financiamento e evolução recente. Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil: fundamentos legais; conceitos básicos do sistema de planejamento, gestão por programas; integração planejamento e orçamento; eficiência do gasto público e custos.

<b>OBJETIVOS</b>
Possibilitar conhecimento do orçamento e das finanças públicas, levando a reflexão sobre seus fundamentos e aspectos legais quanto ao planejamento, execução e controle, assim como instrumento de gestão democrática dos recursos públicos.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>1 Gasto Público no Mundo</b> <b>1.1</b> O crescimento das despesas públicas <b>1.2</b> Funções do Governo <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Função alocativa;</li><li>➤ Função distributiva;</li><li>➤ Função estabilizadora</li></ul> <b>1.3</b> A dívida pública
<b>2. O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro.</b>  2.1 Conceitos introdutórios: Dívida/ Senhoriação/Impostos diretos e indiretos



- 2.2 A teoria das finanças e o federalismo fiscal
- 2.3 Sistema fiscal e formas de tributação no Brasil
- 2.4 Impostos federais, estaduais e municipais
- 2.5 Sistema federativo e as transferências intergovernamentais: Reforma tributária de 1967 e Constituição de 1988
- 2.6 As transferências intergovernamentais
- 2.7 Dilemas do sistema federativo brasileiro pós 1988

### **3. Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil**

- 3.1** A função do planejamento para a execução de políticas públicas
- 3.2** Orçamento como instrumento de planejamento e controle
- 3.3** Orçamentos públicos na Federação Brasileira
- 3.4** Sistema de Planejamento, programação e orçamento (PPBS)
- 3.5** Orçamento por programa, orçamento por desempenho.

### **4. Ciclo de gestão dos recursos públicos**

- 4.1** O plano plurianual
- 4.2** A lei de diretrizes orçamentárias e o anexo de metas fiscais
- 4.3** A Lei orçamentária anual
- 4.4** A elaboração da lei orçamentária: caso do governo federal
- 4.5** Execução orçamentária: caso do governo federal

### **5. As receitas públicas no orçamento**

- 5.1.** Classificação econômica: receitas correntes e receitas de capital.
- 5.2** Classificação das receitas por fontes.
- 5.3** Classificação institucional
- 5.4** Classificação segundo as fontes de recursos
- 5.5** Receita corrente líquida e Receita líquida real.
- 5.6** Previsão de arrecadação.

### **6 As despesas públicas no Orçamento**

- 6.1** Classificações das despesas: econômica, institucional, funcional e por programas.
- 6.2** Regime jurídico da despesa pública: empenho, liquidação e pagamento.
- 6.3** As destinações de recursos para o setor privado e a atuação do terceiro setor.
- 6.4** Gasto público eficiente. Modernização da gestão. Governança pública.
- 6.5** Limitações das despesas públicas: Os gastos com pessoal; a autonomia financeira dos entes federados e dos Poderes Legislativo e Judiciário.

### **7 Fiscalização, Controle e avaliação da execução orçamentária**

- 7.1.** Modelos de controle externo: Tribunais de Contas e Auditorias/Controladorias Gerais.
- 7.2.** Controle interno.
- 7.3** Controle social do orçamento.
- 7.4** Tribunal de Contas da União (TCU)
- 7.5** Tribunais de Contas da União, Estados e Municípios: organização e composição.
- 7.6** Controladoria Geral da União (CGU)
- 7.7** Conselho Nacional de Justiça.

### **8 A lei de responsabilidade fiscal (texto para discussão)**

- 8.1** Os efeitos da LRF sobre o planejamento governamental
- 8.2** Gestão pública e responsabilização
- 8.3** Balanço da Lei de responsabilidade fiscal

## **METODOLOGIA**

Os conteúdos descritos neste plano serão trabalhados através de recursos didáticos diversos para estimular os participantes à reflexão das diversas questões que envolvem o orçamento e as finanças públicas. Toda a metodologia será desenvolvida considerando o conhecimento prévio dos participantes:

### PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina será composta por três notas, sendo:

**NOTA 1: avaliação 1 = 10 pontos**

**NOTA 2: s avaliação 2 = 10 pontos**

**NOTA 3: avaliação 3 (7 pontos) + resenha 3 pontos = 10 pontos**

- a resenha poderá ser em dupla..

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica

#### Referência Básica:

MATIAS PEREIRA, J.. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil**. 5ª. Ed. São Paulo. Atlas, 2010.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 15ª Ed. São Paulo. Atlas, 2012.

GIAMBIAGI, F.; ALEM, A. C.. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011

#### Referência Complementar:

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Márcio; FEIJÓ, Paulo. **Gestão de Finanças Públicas: Fundamentos e praticas de planejamento, orçamento e administração financeira com responsabilidade social**. 2ª. Ed. Ed. Gestão pública. Brasília 2008.

MERCADANDE, A.. **O Brasil pós-real: a política econômica em debate**. 2ª ed. São Paulo: UNICAMP, 1998.

REZENDE, F. A.. **Finanças públicas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### Pesquisa na internet

Associação Brasileira de Orçamento Público: [www.abop.org.br](http://www.abop.org.br)  
Banco Central do Brasil: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)  
Banco Mundial: [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)  
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): [www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)  
Câmara dos Deputados: [www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br)  
Escola Superior de Administração Fazendária – ESAF: [www.esaf.fazenda.gov.br](http://www.esaf.fazenda.gov.br)  
Fundo Monetário Internacional: [www.imf.org](http://www.imf.org)  
Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM): [www.ibam.org.br](http://www.ibam.org.br)  
Instituto Latinoamericano y del Caribe de planificación económica y social – ILPES: [www.eclal.cl/ilpes](http://www.eclal.cl/ilpes)  
Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)  
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão: [www.planejamento.gov.br](http://www.planejamento.gov.br)  
Organização das Nações Unidas (ONU): [www.un.org](http://www.un.org)  
Portal da Transparência: [www.portaltransparencia.gov.br](http://www.portaltransparencia.gov.br)  
Secretaria do Tesouro Nacional: [www.stn.fazenda.gov.br](http://www.stn.fazenda.gov.br)  
Senado Federal: [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)

Supremo Tribunal Federal: www.stf.gov.br  
Tribunal de Contas da União: www.tcu.gov.br

**USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO**

SIM ( ) NÃO ( x )

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)


- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

**DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE \_\_\_\_\_**

Assinatura: 

Nome: SIELIA BARRETO BRITO

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde:02/01/2011

**Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

-----  
**Coordenador(a)**

**Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

-----  
**Presidente do Conselho Diretor do CAHL**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO  
DE COMPONENTE  
CURRICULAR

<b>CENTRO DE ENSINO</b>	<b>CURSO</b>
CAHL	Gestão Pública

**COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
CAH359	Economia Brasileira Contemporânea

<b>ANO</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>MÓDULO DE DISCENTES</b>
2022	1	45

<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
s/n

<b>CO-REQUISITO(S)</b>
s/n

<b>CARÁTER</b>	<input type="checkbox"/>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>OPTATIVA</b>
----------------	--------------------------	--------------------	-------------------------------------	-----------------

<b>CARGA HORÁRIA</b>					
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EST.</b>	<b>TOTAL</b>	<b>ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL</b>	
				<b>SÍNCRONAS</b>	<b>ASSÍNCRONAS</b>
68			68	Aulas on line 20horas seminário 4h Total 24h	Resenhas 4h Estudo dirigido 29h Documentário 4h Avaliação final 4h Total 44h

\*\*Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

<b>EMENTA</b>
A economia brasileira após a crise internacional de 1929; o Modelo de Substituição de Importações; o debate Nacional versus Nacional-Desenvolvimentismo; o Plano de Metas; a crise do início dos anos 60; recuperação e expansão econômica; os choques externos e as tentativas de ajuste da economia; os planos heterodoxos; abertura comercial; planos Collor e Real; perspectivas contemporâneas.

<b>OBJETIVOS</b>
Possibilitar conhecimento da economia Brasileira no cenário contemporâneo, levando a reflexões sobre os aspectos políticos e econômicos ocorridos no país após a década de 30.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Do Brasil agroexportador à substituição de importações</li><li>2. A década de 60 e as políticas dos militares</li><li>3. Do milagre econômico à dívida externa</li><li>4. A década de 80 e os planos econômicos</li><li>5. O plano real e a estabilização econômica</li><li>6. As políticas macroeconômicas dos governos FHC, Lula e Dilma</li><li>7. A dívida externa no Brasil pós estabilidade.</li></ol>

### METODOLOGIA

Os conteúdos descritos neste plano serão trabalhados através de recursos didáticos diversos para estimular os participantes à reflexão das diversas questões que envolvem as finanças públicas. Toda a metodologia será desenvolvida considerando o conhecimento prévio dos participantes:

- aulas on line pela plataforma do Google Meet= 20h
- discussão de temas plataforma do Google Meet = 6h
- estudos dirigidos= 29h
- análise de documentários = 4h
- resenha = 4h
- total = 68 horas

### PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina será composta por duas notas, sendo:

**NOTA 1:** Lista de exercício n.1: 4 pontos + lista de exercício n.2: 4 pontos + resenha 2 pontos= **10 pontos**

**NOTA 2:** resenha do documentário n.2: 3 pontos + seminário 7= **10 pontos**

**NOTA 3:** lista de exercício n3 5 pontos + seminário 5 pontos= **10 pontos**

- As resenhas e as listas de exercícios serão em equipes a definir
- Os seminários serão organizados em equipe e apresentados on line.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica

BAER, W. A Economia Brasileira. São Paulo: Nobel, 2002.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro: O ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo. 2ª ed. (revista), Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

GREMAUD, A. P., TONETO, JR., R. VASCONCELOS, M.A. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2011.

ABREU, M. P. A ordem do progresso: 100 anos de política econômica republicana- 1889/1989. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

#### Bibliografia Complementar:

BRUM, A.J. Desenvolvimento Econômico Brasileiro. Ed. Vozes, 1997

TAVARES, M. C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FURTADO, Milton Braga. Síntese da Economia Brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LANZANA, A.E.T. Economia brasileira Contemporânea. 2002

REZENDE FILHO, C.B. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Contexto, 2002.

MENDONÇA, Sônia Regina de. Estado e Economia: Opções de Desenvolvimento. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04	Apresentação da disciplina	Aula on line	2h
19/04	Do Brasil agroexportador à	Aula on line	2h

	substituição de importações	resenha documentario	2h 1h
26/04	Do Brasil agroexportador à substituição de importações	Aula on line Estudo dirigido Lista de exercício	1h 2h 1h
03/05	Do Brasil agroexportador à substituição de importações	Aula on line Estudo dirigido Lista de exercício	2h 2h 2h
10/05	A década de 60 e as políticas dos militares	Aula on line Estudo dirigido	2h 2h
17/05	A década de 60 e as políticas dos militares	Aula on line Estudo dirigido Lista de exercício	1h 2h 1h
24/05	Do milagre econômico à dívida externa	Aula on line Estudo dirigido Documentário Resenha	1h 2h 1h 1h
31/05	A década de 80 e os planos econômicos	Aula on line Estudo dirigido documentario	2h 2h 1h
07/06	A década de 80 e os planos econômicos	Aula on line Estudo dirigido Lista de exercício	2h 2h 2h
14/06	O plano real e a estabilização econômica	Aula on line Estudo dirigido Lista de exercício	1h 2h 2h
21/06	As políticas macroeconômicas dos governos FHC, Lula e Dilma	Aula on line Estudo dirigido	2h 2h
28/06	A dívida externa no Brasil pós estabilidade	Aula on line Estudo dirigido documentario	1h 2h 2h
05/07	Avaliação final	email	4h
12/07	Mesa redonda	On line	3h
19/07	Segunda chamada		
26/07	Entrega dos resultados		

#### USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO ( x )

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

#### DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE \_\_\_\_\_

Assinatura:



Nome: SIELIA BARRETO BRITO

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde:02/02/2011

Nome: _____	Assinatura: _____
Titulação: _____	Em exercício na UFRB desde: ____/____/____

<b>Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso</b>	_____/_____/____
----- <b>Coordenador(a)</b>	
<b>Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro</b>	_____/_____/____
----- <b>Presidente do Conselho Diretor do CAHL</b>	